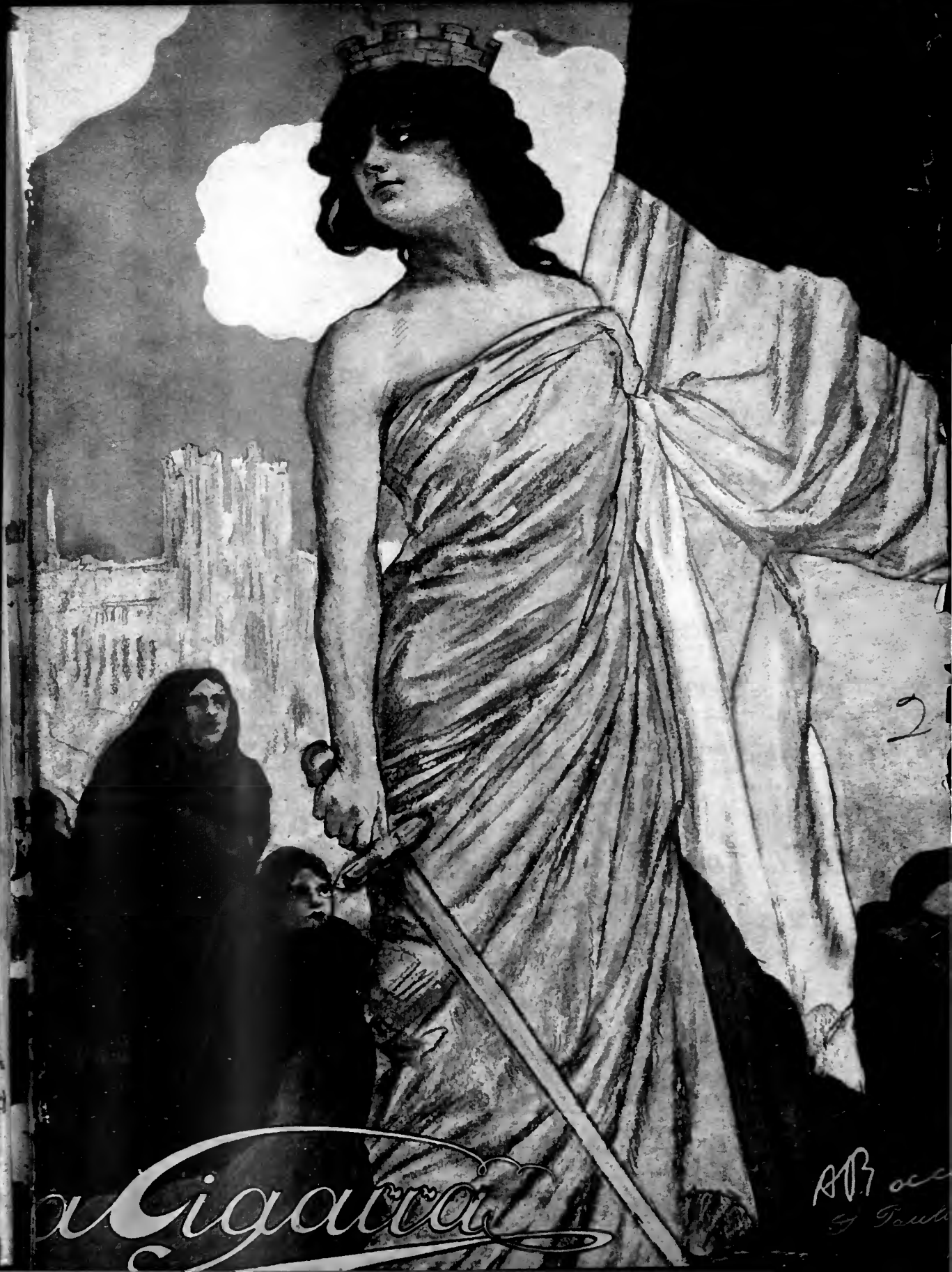




Original em cores
Original in colour
0488 (°)

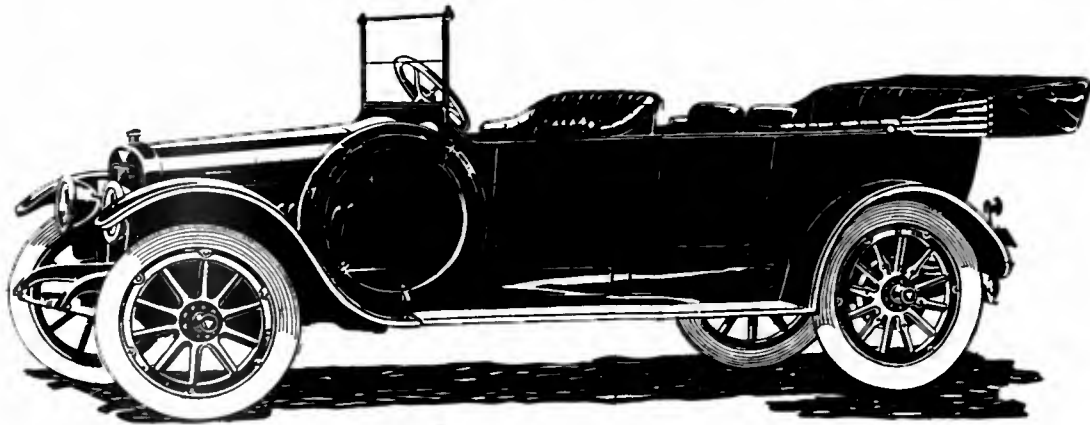


Cigaretta

AB3 occ
y Paul

Automovel "HUDSON,"

Luxuoso. Elegante. Resistente.



Seis cylindros. = 40 H. P.

Lotação: 7 pessoas.

Dentre todos os modelos de seis cylindros é este o mais acreditado e o de preço mais modico.

Paramais informações com os Agentes: **Sociedade Industrial e de Automoveis "Bom Retiro"**

Largo de S. Francisco, 3 - S. Paulo

Companhia Nacional de TECIDOS DE JUTA Fabrica: SANT'ANNA — S. PAULO —

— FIAÇÃO E TECELAGEM DE JUTA. ANIAGENS E TECELAGENS DE LAN.

Tapetes, lonas, baixeiros e lençóis para terreiro de café. Saccos para colheita de café com capacidade para 100, 110 e 120 litros. Saccos especiaes para arroz em casca ou beneficiado. Saccos para cereaes, com capacidade para 80 e 100 litros. Lona especial para colchões. Tapetes para passadeiras, diversos padrões. Cobertores de juta, de lan, e de juta e lan.

Escriptorio :

Rua José Bonifacio, 3-A sobr. - SÃO PAULO
Caixa Postal N. 342 End. Telegr. JUTA

London @ Brazilian **Bank, Limited.**

Rua 15 de Novembro
Esquina da rua da Quitanda

Telephone, 13 - S. PAULO

C. P. Vianna & C.^{ia} Importadores e commissarios

Ferragens grossas e finas, Armarinho, Artigos para construcção. Tintas, Armas, Munição de caça e outras, Champagne, Vinhos finos, Licores, Conservas diversas, inclusive as de PHILIPPE & CANAUD.

Rua Alvares Penteado Ns. 11 e 13 (Antiga do Commercio)
e Rua Couto de Magalhães N. 60 - São Paulo

CAIXA DO CORREIO N. 31

Endereço Telegraphico "Vanina."

Casa Filial em

SANTOS

Unicos depositarios:

dos Vinhos do PORTO AORIANO, S. JORGE, e outros. - Dos Torreadores de Café "SDUZA MELLO". - Dos Arames farpados marcas ELEPHANTE e LEÃO - Das Enxadas douradas marca TATU - Do incomparavel ANIL CHINEZ, - CRUZWALDINO, Verniz Creosotado.

≡ "INSTITUTO LUDOVIG," ≡

TRATAMENTO E EMBELLEZAMENTO DA CUTIS

Dirigido por E. LUDOVIG.

Diplomas dos "Institut Médical des Agents Physiques et Ecole Supérieure de Massage Médical de Paris,

Rua Direita, 55-B (Sobrado) S. PAULO



Exmas. Snras.

A incontestavel superioridade dos preparados do Instituto Ludovig para embellezamento da pelle, anima-me a pedir a V. Exa. para visitar o nosso Instituto, o unico na Capital Paulista, para tratamento da cutis, e onde V. Exa. poderá apreciar como se pode obter uma pelle fina, sem Manchas, Cravos, Sardas e Espinhas. O nosso processo de tratamento está garantido pelos 8 annos de exito que temos obtido, com o emprego dos nossos preparados.

A' visita de V. Exa. teremos o maior prazer de fazer-lhe um exame (gratuito) á sua pelle, bem como todos os esclarecimentos sobre o nosso tratamento.

A nossa Succursal é dirigida por Mme. E. LUDOVIG

Succursal: Rua Direita, 55-B — São Paulo

Matriz: Avenida Rio Branco, 181 — Rio de Janeiro

Tinoco Machado & Comp.

Rua Libero Badaró, 105 [1.º andar]

Telephone, 3558 **SÃO PAULO**

Unicos Agentes neste
Estado das superiores

VELAS:

Brasileira

Colombo

Ypiranga

Bicho

Paulista

Pequenas

e demais pro-
ductos da **"Companhia Luz Stearica,,** do Rio de Janeiro

Comp. Mechanica e Importadora

— de São Paulo —

Importação, Comissões,
Consignações e Representações

Endereço Telegraphico "MECHANICA.."
CAIXA POSTAL, 51

S. Paulo
RUA 15 DE NOVEMBRO, 36

Santos
RUA SANTO ANTONIO, 108 e 110

Rio de Janeiro
AVENIDA RIO BRANCO, 25

IMPORTAÇÃO em geral e fabricação de artigos e machinismos para Industrias e Lavoura. Materiaes para Estradas de Ferro e Construções. Fabrica de material de barro vidrado. **Agentes geraes para o Brasil dos afamados automoveis "FIAT"**.. Agentes exclusivos para a venda dos productos das Companhias SILEX e PAULISTA de louça esmaltada. Representantes da afamada fabrica de vapores "ROBEY".. Unicos representantes para o Estado de S. Paulo da COMPANHIA BRASILEIRA DE CARBURETO DE CALCIO.

LONDRES: Broad Street House - New Broad Street, London, E. C.

Officinas mechanicas, Garage, Fundição e Depositos :

Ruas Mons. Andrade e Americo Brasiliense (Braz) : S. PAULO

Chapelaria Souza Pereira



Guarda-chuvas
Górros
Bonets, etc.



Chapéos americanos The Frank H. Lee Co. - New York
são os melhores chapéos que se conhecem no mundo.

Chapéos italianos G. B. fù Lazzaro Borsalino & Cia. - Alexandria.

Chapéos paulistas da fabrica Souza Pereira & Cia., fundada em 1852 em Sorocaba.

Dalhetas, chapéos duros e moles, sempre os ultimos modelos, a preços barafissimos

STOCK COLOSSAL

Rua Direita, 6 - B Telephone, 988 S. PAULO

a Cigarra

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

Num. XXIV

PUBLICAÇÃO QUINZINAL
DIRECTOR, GILASIO PIMENTA

Anno II

S. Paulo, 1 de Agosto de 1915

Assinatura Anno 10\$000

Num. avulso 600 réis



CHRONICA

NOSSA orgulhosa cidade, sempre activa da constancia do seu clima e das suas pressões thermometricas, tem soffrido nos últimos dias a invasão d'uma onda de frio. Os côcos cortantes, asperos como uma pagina de metaphysica alle-

man, estriam a epiderme e arripam o lactes. As nossas elegantes, supprehendidas no triangulo em costumes hybernaes, perderam aquella pallidez natural das raças aristocraticas e americanas, e adquiriram um *rejuveno*, que, felizmente não é importado da casa Dorin. E, no olhar velado com que allfrontam a neblina e o frio, vê-se bem a nostalgia dos interiores confortaveis, aquecidos, as suavidades da *chaise-longue*, sobre cujas pregas molles escorrega ao abandono, a ultima novella de Marcel Prevost.

Realmente, o inverno é rude e desacredita a nossa patriótica propezienda climaterica, que nos compara a Monte Carlo e ao afortunavel recorte do Côte d'Azur. Mas um inverno rude é o propulsor de todas as elegancias e o motor de toda a vida mundana. Foi a estação dos frios que introduziu, nas grandes cidades civilizadas, o *sport*, as pellicias, o chá das cinco e outras instituições, superlativamente luteis e distinctas. A elegancia, nos tropicos, não pôde ir além dos *negligés* de baptista fina e do collete masculino entreaberto, para activar a respiração dos poros. Sob o ponto de vista mundano, achamos que o inverno é a estação preferivel. E, ainda que preferivel não seja,

não foi remediado, como se poderia. A natureza não admitte insurreições.

FEZ um anno que a guerra continua sendo commo em sobresalto e criando o pânico. Quando as primeiras chamas fortificaram o *humus* do solo com o sangue de milhares de soldados, os optimistas colheram os noivos e arrimaram: "Isto não pode durar mais de tres mezes." Contrariando estas laevis previsoes, a guerra transpoz o seu primeiro anniversario, e os problemas que ella é chamada a resolver acham-se tão perto d'uma soluçãõ como no principio.

A constancia do espectáculo embotou a fina ponta da sensibilidade dos espectadores. Os dramas mais intensos, quando repetidos, caem na monolemia ávida. Assim succedeu com a conflagraçãõ. De vez em quando, um incidente inesperado — a derrada dos russos ou as legiões da Itália — sacode os nervos e faz vibrar os espiritos. Mas esse gylvamento dura pouco. E tudo se allga, de novo, na indifferença d'um publico *blisé*, que gosta das emoções intensas, mas com a condiçãõ de serem curtas.

Os profissões da propeziã, que são minucrosos entre nós, estendem ainda a um leigo periodo a continuaçãõ da peleja. Os seus argumentos são, ao mesmo tempo, simplistas e convincentes. Uma guerra que ninguem sabe porque motivo principiou, não pode ter jamais um forte motivo para acabar. E, si a campanha já durou um anno, sem que as cousas a leantassem um passo, não ha razão alguma para que elle não dure, ainda, dois ou tres. Todavia, prolongar a duraçãõ do conflicto, no espaço e no tempo, é anniquillar o que, para os espectadores, lhe resta de interesse. Chegou o momento, parece nos, de fazer aquillo que, em linguagem de bastidores, se chama, — correr o panno

man, e
sas ele
hyberno
aristocr
que, te
no olha
vê-se h
cados,
gos mo
de Mar
Re
sa patr
o Mont
Mas ui
gancias
tação d
civilisad
outras i
A elega
gês de
to, pare
to de v
tação pi

SEDE:

Rua S. Bento, 68

(SOBRADO)

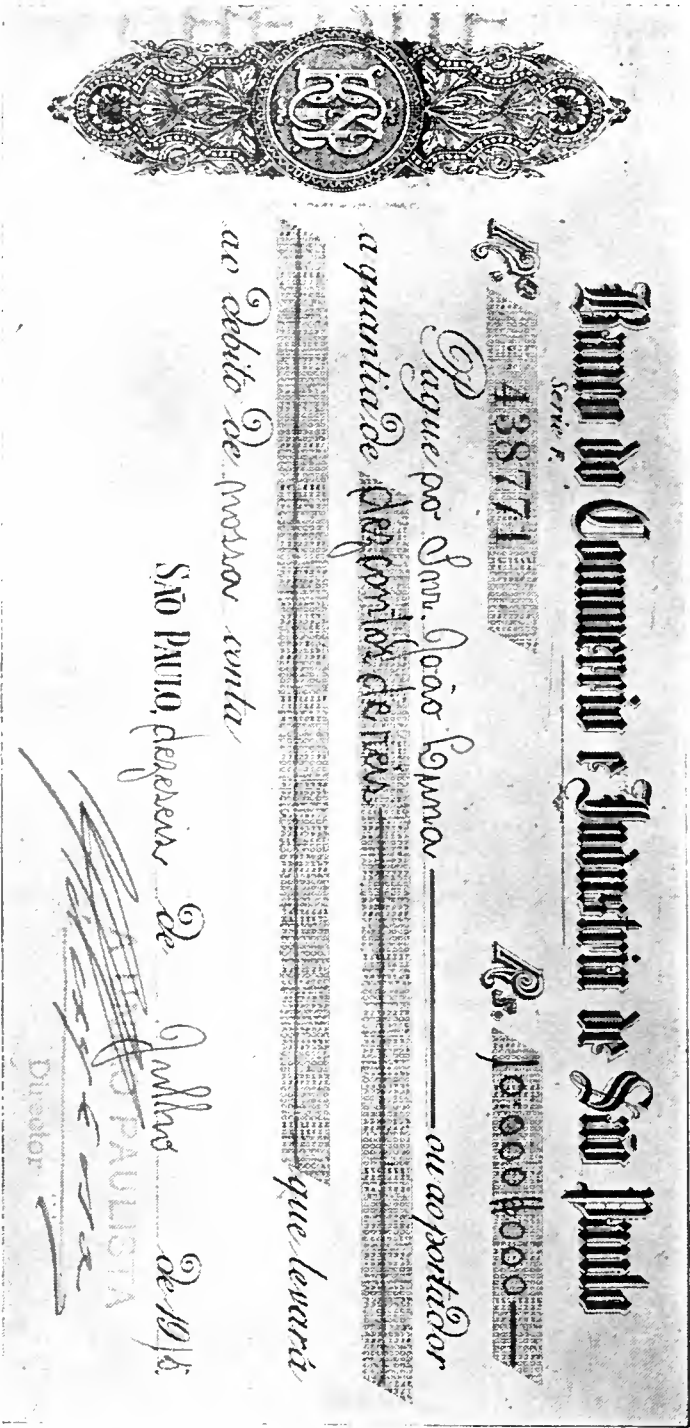
A União Paulista

CAIXA POSTAL, 777

SÃO PAULO

Sociedade Anonyma de Construção e Pecúlio

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSUAES



Banco do Commercio e Industria de São Paulo

N.º 438771

R\$. 10.000\$000—

Pague por João Luna ou ao portador
a quantidade de dez mil reais que levarei

ao debito de nossa conta

SÃO PAULO, dezessete de Julho de 1915

JOÃO LUNA
Diretor

CHEQUE emitido a favor do sr. **João Luna**, residente no Largo da Matriz, em Pederneras, Estado de S. Paulo, possuidor da apolice N.º de ordem 0.917 de nossa serie "A", com finaes para sortio 1.833 e 1.834, premiado com o primeiro pecúlio de **Rs. 10:000\$000** no sortio realizado a 15 de Julho de 1915.



"A CIGARRA..."



ANYRSIS E

TYRPHEU

(Ao dilecto Tenente Sampaio)

ERA num paiz de lenda e de sonho.

Como o sol se escondesse por detraz dos sycómoros e os genios da tarde viessem, nas azas dos ventos, cantar pelas ramarias das arvores pensativas, Anyrsis despiu o linho leve que a cobria e, medrosa, arripiada, temendo ser vista pelo malicioso Zirkô, mergulhou seus finos pés de galga nas aguas serenas do lago Harmon. Uma libellula d'oiro debatia-se, cansada do sol e dos perfumes, na corolla doentia de um grande nenuphar. E, no poente, além dos outeiros azues, branquejavam, em vôos largos, niveas garças do paiz de Sande.

Mas quando, aos ultimos raios do dia, o loiro pastor Tyrpheu accariciava com volupia o pello fulvo do raleiro e da sua flauta de ambar tirava rhapsodias tristes, já o ardiloso Zirkô, occulto entre moitas de delgados canniços, saboreava, d'olhos assombrados, a nudez gloriosa da bella Anyrsis.

Um rumor estranho nos altos juncos desperta-a do languido quebranto em que a deixára a caricia das aguas e a seducção do crepusculo. E ella rôda pelas ribas mansas do lago seus olhos ingenuos e grandes, que poisam, subito, como

insectos timidos, no vulto surrasteiro do adolescente Zirkô.

A visão inesperada faz desmaiar de sobresalto a virgem nua que se banhava nas ondas mornas do Harmon. "Tyrpheu! Tyrpheu!" — grita Anyrsis, num longo appello rascante, e desaparece nas aguas quietas.

O moço pastor que, apascendendo as ovelhas, desafogava, em melodias ternas, as tristezas de Sande, deixa cahir sobre o tapete d'hervas a flauta inspirada e, empunhando o lorte cajado de limoeiro, parte, veloz, num passo elastico de cervo. E, quando assoma à beira solitaria, Anyrsis já fluctua como uma grande llor serena e loira...

Tyrpheu, sem hesitar, atira-se às aguas. Corta com rapidez as ondas e, sollreço, dellas arrehatas o corpo da moça esquiua. Deita-o meigamente sobre as areias alvas, ao pé da velha tilia em llor.

Anyrsis está morta.

A noite envolve, calma, silenciosa, o lago e as collinas desse paiz de lenda e de sonho. Os genios da tarde partiram nas azas dos

ventos e já não cantam pelas ramarias das arvores pensativas. Anyrsis — a flor exotica de Sande, benedicta entre os pastores — está morta. Como chôra Tyrpheu!

A lua, vagarosa, phantastica, espiritualiza o lago, dando-lhe reflexos desolados de pantano deserto. O corpo de Anyrsis, que alveja como um marmore puro ao luar baço, cobre-o Tyrpheu com lolhas d'hera e ramos de tilia.

E o pobre pastor se afasta, no seu passo elastico de cervo, em busca das Regiões do Olvido, que ficam além daquelles outeiros azues, onde, no recolhimento das tardes, branquejam, em vôos largos, as niveas garças do paiz de Sande...

Forasteiros que por essas terras erraram, contam que, ainda hoje, em noites caladas, quando a lua espreita, timida e curiosa, a paisagem morta, os zephyros, açoitando os canniços debeis das solidões do Harmon, soluçam longa, maguada, vagarosamente: "Tyrpheu!... Tyrpheu!..."

S. Paulo, Julho de 1915.

GIL DE LUCENA e RUY DO VAL



— Meu marido, antes de me pedir em casamento, pensou e reflectiu mais de dez vezes...

A outra distrahida:
— E' verdade! Quanto mais se pensa, mais a gente se engana!



EXPEDIENTE D' "A CIGARRA,"

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

REDACÇÃO E ESCRITÓRIO

RUA DIREITA, 35

OFFICINAS RUA DA CONSOLAÇÃO, 100-A

SÃO PAULO.

A empresa d' *A Cigarra* é propriedade da firma Gelasio Pimenta & Comp., de que fazem parte, como socios capitalistas, os srs. Gelasio Pimenta e Coronel Durval Vieira de Sousa, sendo o primeiro solidario e o segundo commanditario.

Toda a correspondencia relativa à redacção ou administração deve ser dirigida a Gelasio Pimenta, director da revista e gerente da empresa e endereçada à rua Direita n. 35, S. Paulo.

As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' *A Cigarra*, despenderão apenas 10\$000 e terão

direito a receber a revista até 31 de Agosto de 1916, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.

COLLABORAÇÃO. — Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores poetas e prosadores, *A Cigarra* só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

VENDA AVULSA NO INTERIOR. — Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa espalhados em todo o interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brazil, a administração d' *A Cigarra* resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo, sem excepção de pessoa alguma. A administração d' *A Cigarra* só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS. — A administração d' *A Cigarra* avisa aos seus representantes no Interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibo, destinadas à redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

"A Cigarra,, em Campinas



Photographia tirada na Fazenda Espírito Santo, de propriedade do dr. Antonio de Castro Prado. Da esquerda para a direita, em pé — senhoritas Eunyce C. Mendes, Zuleika C. Prado, Guiomar Novaes, Lilia C. Prado, Gracilla Duarte, Celia Duarte, sr. Octavio Netto. Sentados da esquerda para a direita — senhorita Hermosira Duarte, srs. Ruy Ferreira, Accacio Novaes, João C. Prado, senhorita Laura Mendes e sr. Castro Mendes.



E

os ge
dos v
arvor
linho
arrip
licios
pês e
lago
debat
perfu
granc
dos e
vões
de S
A
do d
ricia
rafei
rava
so
delge
asso
bella
U
juncc
brani
das t
culo
sas
gran

As mulheres ideaes

A doce e querida memoria
de EUCLYDES DA CUNHA

O *Diario de Roma* havia annuciado a leitura do *Panegirico de Trajano* por Plinio o moço, e isto bastou para que dali a dias, numa manhã de sol, se enchessem as salas do Titinio Capitão, ornamento literario do seculo.

Estavam então em moda as leituras no paço, nos theatros, nas thermas, nos estabelecimentos publicos. A capital do mundo entremeava agora de coisas espirituaes as coisas do coração, e os nomes de Ovidio, Virgilio, Tigelio, Cicero, Plinio, Juvenal, Marcial e tantos outros corriam nas azas da fama, andavam de bocca em bocca. A febre literaria generalisava-se a tal ponto, que os cerebros dos conlerentes de mediocre reputação sollriam tratos de polé, a busca de popularidade. Um delles, na ancia de conquistá-la, promettera em cartazes de grandes e argenteas letras que findo o discurso se lançaria numa loqueira, promessa que afinal lor coagido a cunprir em face da attitude do auditorio.

O recinto em que Plinio ia lêr o seu *Panegirico* enchera-se muito antes da hora annunciado. Havia alli as turbas que sempre precedem a classe elevada, acotovelando-se, gesticulando, fazendo commentarios sobre as pessoas illustres que tomavam lugar na dianteira, como Quintiliano, professor de eloquencia, o philosopho Euphrates da Siria, com as suas longas e alvas barbas a infundirem respeito; Julio Avito e sua esposa, cujos olhos candidos envolviam o marido numa luz cariciosa; Lannia, personificação da mulher romana, dignificada pela virtude; Pompeu Scintiniano, amigo das letras e um conversador que encantava; Virgilio, o da *Eneida*, alto, magro, trigueiro, de uma expressão melancolica e emlim tantos outros que davam nome e lustre àquella epoca.

Num lugar reservado tambem se viam além de Hispula, tia de Plinio, por sua mulher Calpurnia, Favato, avô desta e Juvenal, o espirito critico e mordaz ladeado dos mancebos mais nobres e dos talentos mais em vogã. Em outro lugar, então, estavam os inoços patricios, estrangeiros elegantes e libertas cujo luxo desafiava o das senhoras da epoca.

Era magestoso o aspecto da sala, cuja ornamentação condizia admiravelmente com o ar distincto dos ouvintes, o luxo da mobilia, a riqueza dos quadros, a brancura marmorea das estatuas, tudo se envolvia no perfume que vinha dos jardins e na luz calma e doce de uma manhã deliciosa.

De repente, como por encanto,

cessa o ruido de vozes no recinto e a assistencia fixa os olhos ardentes de curiosidade num nobre mancebo que surge no topo, acompanhado de seus amigos Cornelio Tacito, o mais notavel historiador do imperio e Cornelio, cerebro de admiravel estrutura.

Uma longa salva de palmas recebe Plinio, o moço. Aquella physionomia ahatida, em qualquer outro illiminar-se-ia ao calor dos applausos. Nelle, não; antes, ao sentar-se, passea o olhar com infinita tristeza pelo auditorio, passa a mão pela fronte latejante, todo seu corpo treme.

E' que, ao revêr a assembléa, elle não via alli Calpurnia, a esposa amada e amante, ella que, quando não podia partilhar junto do marido dos seus triumphos oratorios, numa ancia de amor e de meiguice, mandava os libertos ao Fóro e ao Senado, para que lhe trouxessem as primeiras noticias do effeito que a palavra de Plinio produzira no auditorio!

Na sua memoria, então, a visão de um quadro de amor, torna-o completamente alheado da multidão que o contempla.

Agora elle só vê na sua propriedade de Cômo a joven esposa, meiga e pallida, de passo incerto pela doença, a percorrer vagarosamente as ruas do jardim, relendo pela centesima vez os livros que elle compuzera com um eterno cãrinho. E conio é a primeira vez que della se vê separado, aos olhos da sua alma a companheira ideal surge-lhe numa figura radiosa, a sorrir-lhe lá de longe, com o seu perfil de deuso.

Para ter Calpurnia, alli, na realidade, elle daria todo o triumpho que alcançara aos quatorze annos com a sua tragedia grêga. Daria as suas arengas, os seus discursos, os seus trahalhos de historia — daria tudo, só para revêr esse corpo adorado que a enfermidade retinha longe, sob outros ares...

Uma nova salva de palmas adornece-lhe por momentos a dôr da ausencia, chama-o à realidade. Plinio limpa, então, a fronte serena, lança mais uma vez o olhar pela assembléa e com os labios ligeiramente tremulos agita o manuscripto, começa a leitura do *Panegirico de Trajano*.

A sua voz é fresca, sonora, de um timbre maravilhoso.

E' a voz que sempre se fez ouvir por entre os maiores applausos quando pretor, trihuño do povo, prefeito do thesouro, consul e senador.

A mocidade de Trajano, cuja italica ascendencia exalta, é posta em relevo. Assignala as suas batalhas

contra os parthos, os seus serviços, quando à frente dos destinos da bairva Germania, as suas conquistas ao herdar a corôa de Nerva. Desce depois até ao fundo da alma de Trajano e mostra como nos seus mais intimos refulhos se abrigam os sentimentos mais nobres. A sua bolsa abria-se para dois milhões de pessoas. Curou as chagas da anarchia e da tyrannia; protegeu as creanças, reprimiu as concussões, honestou os habitos da justiça, derogou as leis de lesa magestade, venceu os dacios, deu os fios de linho da sua roupa para pensar as feridas dos seus soldados, reduziu a Armenia a uma provincia de Roma, subjugou uma parte da Arabia, mostrou à Asia o poder das aguas romanas...

A peroração é de uma eloquencia commovente. A leitura termina entre applausos delirantes e agora o ledor sorri com uma expressão de meiguice que mais realça a doçura da sua physionomia.

Quando esses applausos attingem o summo ponto e Plinio percorre com o olhar agradecido as celebridades nas letras, na arte e na oratoria, electrizadas pelo primôr de literatura que acabavam de ouvir, abre-se de repente um reposteiro e surge, real e palpavel, a joven e doce Calpurnia, a estremecido esposa que elle suppunha no campo!

Plinio esfrega os olhos para se certificar de que aquillo não é um sonho, enquanto a esposa, que o ar da doença poetisa, lhe sorri de longe com aquella graça adorada a que de ha muito o acostumara.

Doce instante, meiga surpresa! Mas uma outra lhe reservava a fortuna para completar as sensações da hora.

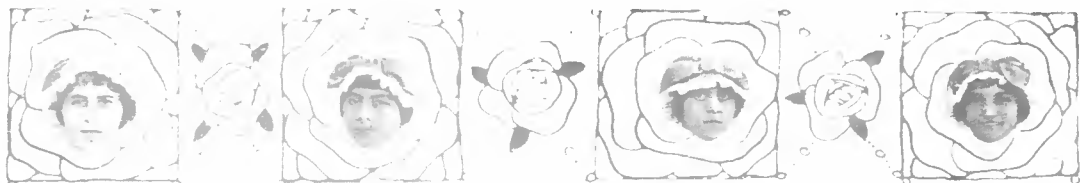
Do lado opposto ao reposteiro de Calpurnia, abre-se um outro reposteiro e toda a assembléa se levanta e mil vozes rolam pelo recinto numa electrização unanime: "Ave Cesar!"

Era com effeito o imperador Trajano, que estando alli incognito por se tratar de um louvor à sua pessoa, avançava agora para o topo e beijava em ambas as faces o fascinante ledor.

Nesse momento, Plinio fitou Calpurnia, como para lhe dizer que aquelle testemunho tambem se estendia até ella, a mais amante e a mais amada das mulheres. E, enquanto o imperador sahia com Plinio do recinto, por entre applausos e acclamações dos mais puros romanos, aquella mulher ideal, seguindo com o olhar amoroso a seductora figura do esposo, sentia que no organismo abatido lhe voltava todo o bem inestimavel da saude...

S. Paulo, Julho de 1915

MANUEL LEIROZ



Dentro da tarde morta...

Dentro da tarde morta um piano plange
 Chopin! A tua dor me desconforta!
 E encem tozas num rozal doente
 Dentro da tarde morta

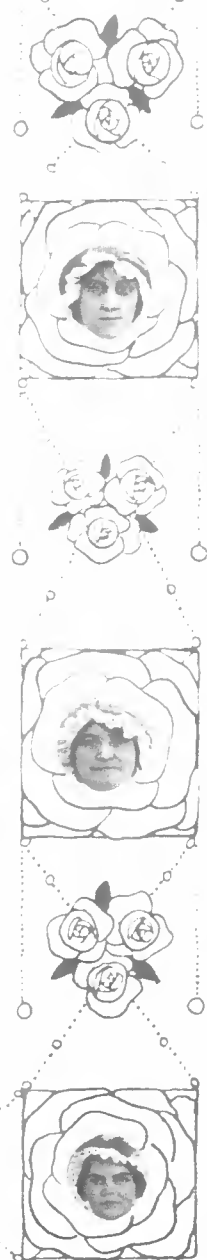
Pa san valhos... O luar como um allange
 Entrape brancos de neblina corta
 Quem e que anda a chorar tao tristemente
 Dentro da tarde morta?

Quin Saudade minha que caliste
 Cansada de sofrer a minha porta
 Lembra-me ainda quando tu partiste
 De hoje a tarde morta

Teu poder e a... O mar em calma
 Dever que as minhas lagrimas comporta
 Uma e minha e tristeza da minha alma
 Dentro da tarde morta

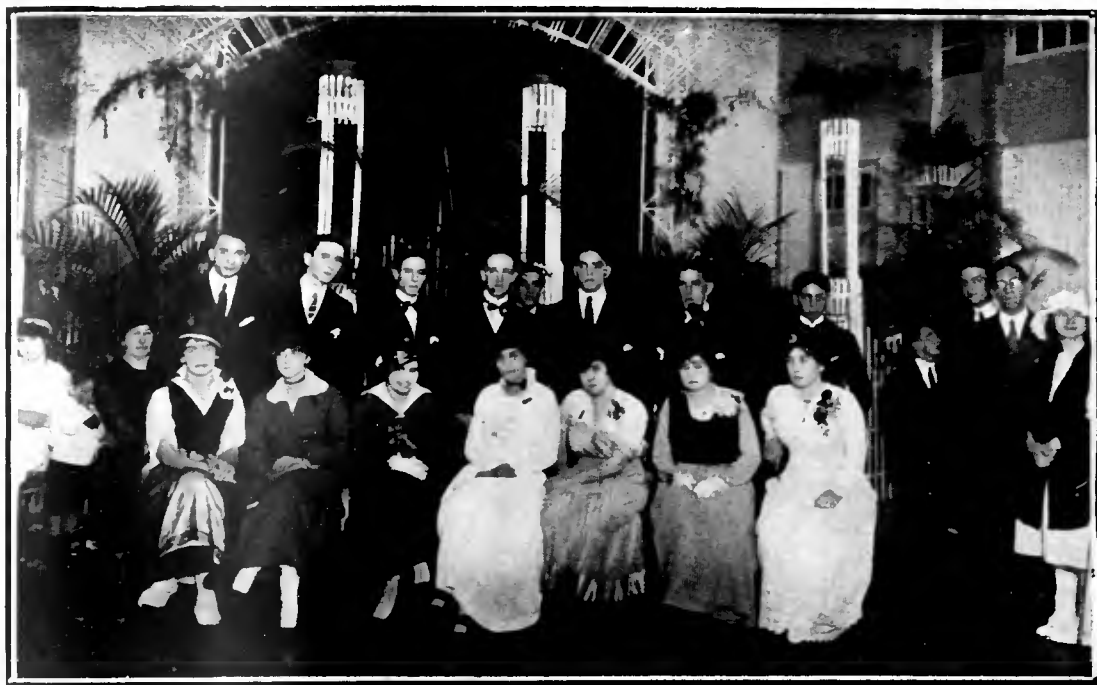
Rosas nuncaram lyrios rellorram
 esse estavel Jardim que me confortia
 Aos os meus olhos nunca mais te viram
 Dentro da tarde morta

OLIVIERO MARIANO



cu
 ja
 to
 me
 do
 ric
 tur
 me
 A
 ag
 do
 Vi
 ve
 on
 be
 ge
 ce
 cr
 a
 na
 en
 let
 so
 ah
 da
 o
 an
 as
 cle
 tie
 br
 lop
 pr
 Fu
 lon
 ce
 cu
 az
 pe
 de
 Se
 co
 o
 de
 lin
 lus
 via
 po
 av
 co
 ma
 vo
 va
 ele
 av
 cu
 ve
 vir
 do
 do
 fun
 ca

The - Tango



Grupo photographado para *A Cigarra* por ocasião do ultimo "The-Tango," promovido por uma comissão de senhoritas e cavalheiros e realiado no Jardim da Acclimação



Outro aspecto tirado pelo nosso reporter photographico, por ocasião da mesma festa



SVERSOS de
Cyro Costa,
com que ho-
je ornamos
esta pagina

d'A *Cigarra*, pertencem a uma serie meditada de sonetos, ou curiosas photographias de typosnacionaes, e em que são visivamente descriptos, além do *Caipira* e do *Negro*, o *Indie*, o *Tropeiro*, o *Jagunço* e o *Gaúcho*, com um pittoresco, uma psychologie e uma felicidade de synthese admiraveis.

São primorosos quadros arrancados á suggestiva galeria poetica do autor, cujo opulento volume de versos apparecerá proximaemente. Taes sonetos, ditos em rodas literarias do Rio, onde é o nosso confterraneo de veras estimado, agradaram immensamente, e Olavo Bilac lè-os recitar diversas vezes.

Por elles se vê que Cyro Costa não é somente o profissionnal em questões de policia scientifica e o aparrionado cultor do Direito Criminal, mas tambem um venturoso amigo das Musas. Extraordinariamente viajado, conhecedor de quasi toda a Europa, deve realisar hrevemente, no Rio, sob os auspicios da Sociedade de Homens de Letras, uma conferencia original e interessantissima, subordinada ao titulo *Visões da India* — o mesmo de outro livro seu sobre o Oriente — a qual certamente constituirá um triumpho literario.

O CAIPIRÁ

A WASHINGTON LUIS

*A casinha é de barro e de sapé. Ao fundo,
O corrego; o monjolo, ao lado; em frente, a canna.
Ahi vivem na paz mais completa do mundo,
Com a filharada e os cães, o Venancio e a Bastiana.*

*Faiscaudo, ao sol, serpeja o ribeirão profundo...
Venancio "assunta", o céu, o céu que nunca o engana.
Pega da "pica-pau", e, lepido, jocundo,
Lá vai: é o caçador que de ser bom se ufana.*

*Simplez, patriarchal, lem, no carão moreno,
A bondade no olhar, e uma barbicha rala
Sob o queixo pontudo, é mollengo e pequeno.*

*Entanto, sob o ardor das cupidas conquistas,
Gravaram seus avós, a faca, a chuço e a bala,
No bronze da Epopéia, o feito dos Paulistas!*

"PAE JOÃO"

Ao OLAVO BILAC

*Do taquaral á sombra, em solitaria furna,
(Para onde, com tristeza, o olhar curioso alongo)
Sonha o negro, talvez, na solidão nocturna,
Com os hnpidos areaes das solidões do Congo:*

*Ouve-lhe a noite a voz plangente e taciturna,
Num maguado suspiro entricortado e longo,
É o rouco, surdo som, zumbindo na calurna,
É o urucungo, a gemer, na cadencia do jongo.*

*Bendicto sejas tu, a quem, certo, devemos
A grandeza real de tudo quanto temos!
Sonha em paz! Sê feliz! E que eu fique de joelhos.*

*Sob o lulgido céu, a relembrar, maguado,
Que os fructos do café são globulos vermelhos
Do sangue que escorreu do negro escravizado!*

RIO, 1915.

CYRO COSTA



RETRATO DE Mme AUGUSTO DE TOLEDO

Executado a bico de penna, nesta capital, pelo engenheiro architecto A. Maestri.



Gotta de Leite e Crèche

SÃO duas instituições paulistas consagradas a infância desvalida e os serviços que já tem prestado ignora os o publico, do contrario não permittiria que ellas atravessassem, como estão atravessando, um periodo de verdadeiras difficuldades.

A Gotta de Leite e o admiravel Instituto que presta soccorro e consolação a criança pobre, esta, que principia a viver chorando, certamente periclitaria a mingua

cebem das mães naturaes, que não dispõem da liberdade do seu tempo e dos seus braços, esses entesinhos que estão no alvorecer da intelligencia, e furtam-n'os assim ao abandono e à morte.

Ha em França, desde 1844, uma infinidade de Creches. Nos com vimos muito tarde, ainda temos de superar com grandes esforços a indifferença do publico.

É preciso, no entanto, fazer uma grande corrente de sympathia para as Gottas de Leite e Creches, cuja missão é de uma grande belleza moral.

Gastamos as vezes tão mal o nosso dinheiro,



Um interessante grupo de baptistas na Praia do José Memmo, em Santos

desses desvios, se um grupo de senhores, sob a presidencia da benemerita srta. d. Paulina de Sousa Queiroz, não tomasse a iniciativa de promover a fundação da Gotta de Leite e da Crèche, dois estabelecimentos que se completam no seu destino social.

A Crèche é o doce recato, onde as mães não depõem seus filhos durante o dia, por não poderem trabalhar trazendo-os consigo.

Na Gotta de Leite centenas de crianças são alimentadas desde os primeiros dias do seu nascimento e tornam-se fortes e sadias. Não ha melhor factor para combater a mortalidade infantil. Uma criança alimentada na Gotta de Leite é um specimen admiravel de saúde e vigor.

Na Crèche, as caricias maternas são substituidas por ternissimos cuidados. Os braços da caridade re-

quando uma parcella delie bem poderia ir aliviar o infortunio de tantas criancinhas pobres!.

A Sociedade Femina de Puer-cultura tem agora em construção um prédio destinado às instituições que representa. O prédio custa 105 contos. A sociedade apenas dispõe de 30. Que benefico e consolador movimento não seria o das senhoras paulistas indo em soccorro da sociedade, ajudando-a a bem cumprir a alta obra de caridade que se propoz realizar desinteressadamente!

□ □ □

HISTORIA NATURAL.

Cite-me o exemplo de algum animal que só anda de noite.

— O guarda nocturno da minha rua.



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

Bellas Artes



RETRATO DE Mme AUGUSTO DE TOLEDO

Executado a bico de penna, nesta capital, pelo engenheiro architecto A. Maestri



Gotta de Leite e Crèche

SÃO duas instituições paulistas consagradas a infantia desvalida e os serviços que o bem prestado quanto ao público do contrariar o interesse geral que ellas atravessassem como estão abarrotadas um período de verdadeiras infantisidades.

A Gotta de Leite é o que era e o que é, um grande salutar e a Crèche é o que é e o que é, um grande trabalho de caridade social.

cebem das mães naturais, que não dispõem da liberdade do seu tempo e dos seus braços, esses entesinhos que estão no alvorecer da intelligencia, e lutam n'os assim ao abandono e à morte.

Ha em França, desde 1844, uma infinidade de Crèches. Nos com vimos muito tarde, ainda temos de supetar com grandes esforços a indifferença do publico.

Espreço, no entanto, fazer uma grande corrente de sympathy e por as Gollas de Leite e Crèches, cuja missão é de uma grande belleza moral.

Gastamos as vezes "até na" o nosso dinheiro,



As mães e crianças na Praia do José Memmo, em Santos.

desses desvalidos, um grupo de senhoras, sob a presidencia da benemerita srta. d. Paula de Sousa Queiroz, não tomaste a iniciativa de prober a fundação da Gotta de Leite e da Crèche, dos estabelecimentos que se completam no seu destino social.

A Crèche é o asilo nocturno, onde as mães vão depôr seus filhos durante o dia, por não poderem trabalhar fazendo-os consigo.

Na Gotta de Leite centenas de crianças são alimentadas desde os primeiros dias do seu nascimento e tornam-se fortes e raudas. Não ha meio mais bom para combater a mortalidade infantil. Uma criança alimentada na Gotta de Leite é um specimen a nível de saúde e rigor.

Na Crèche, as caricias maternaes são substituidas por ternissimos cuidados. Os braços da caridade re-

quando uma parcella delle, bem poderia n' aliviar o infortunio de tantas crianças pobres!

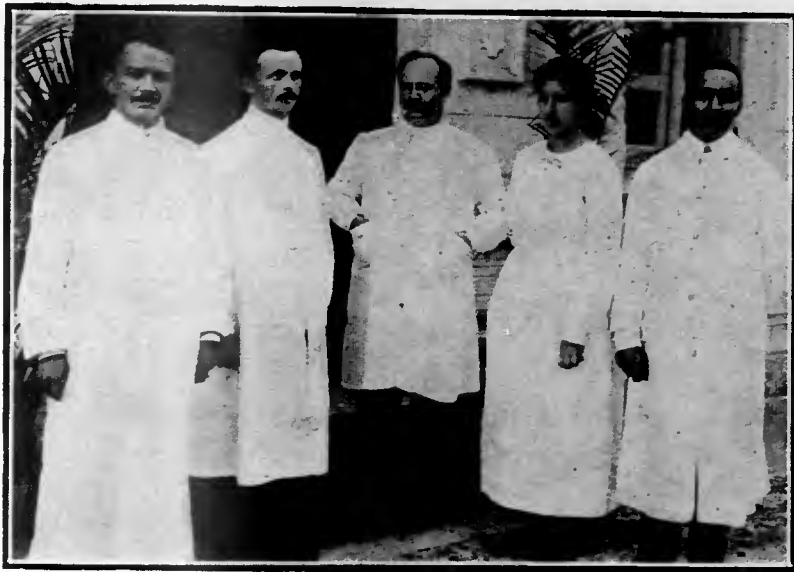
A Sociedade Lemnia de Puericultura tem agora em construcção um prédio destinado às instituições que representa. O prédio custa 105 contos. A sociedade apenas dispõe de 50. Que benéfico e consolador movimento não seria o das senhoras paulistas indo em socorro da sociedade, ajudando-a a bem cumprir a alta obra de caridade que se propoz realizar desinteressadamente!

□ □ □

HISTORIA NATURAL.

Cite-me o exemplo de algum animal que só anda de noite.

— O guarda nocturno da minha rua.



O professor dr. A. Carini director do "Instituto Pasteur, de S. Paulo, com alguns dos alumnos dos cursos de Bacteriologia e Microscopia Clinica daquelle estabelecimento. (Photographia tirada e offercida à "Cigarras" pelo alumno Candido Cruz).

sumpto, e só Deus saberia onde iríamos parar!

Já no dia anterior, tínhamos registrado o seguinte dialogo:

- Onde foi, todo perfumado?
- É: bôa: fazer uma visita!
- E para que todo esse *chiquismo*?
- Pois você não sabe que na casa do dr. Ribeiro ha muita moça bonita?
- São cousas que você não devia dizer, nem brincando! Não fica bem a um homem da sua idade dizer asneiras.
- Asneiras?!?! Mas... minha filha, uma mulher deve sempre sentir-se ufana ao vêr o seu marido dar letras...
- Dar letras: um velho dando letras! Tem graça!
- Isso lá não: velho, tenha paciencia...
- Senti o sangue subir-me á face; ia ficar energico: mas... lembrei-me da neurasthenia, e julguei melhor mudar de assumpto!

Sinto sempre immenso prazer em provocar a minha hã Binoca: e, si o faço, é porque já verifiquei que ella precisa dessas discussões: a sua neurasthenia o exige.

Como todo o marido deve estudar a sua mulher, além de conhecer as necessidades do seu temperamento, as exigencias das suas manias e doenças, fui sempre muito solícito em não deixar faltar a Binoca uns bons pretextos para as suas discussões. A mudança

de ares, os passeios e as diversões, porém, como que por encanto, afastaram da nossa convivencia aquelles attriclosinhos que já faziam parte integrante da nossa vida conjugal. E como foram longas aquellas duas semanas! Como soffri a alteração por que ia passando a minha Binoca! Não parecia a mesma: senti que ia perdendo um pouco da estima que me devotava!

Não tardou, porém, que tudo voltasse ás bôas. Um passeio de automovel, lá pelos lados da ponte pensil, deu-nos ensejo para o inicio dos nossos antigos affectos. Iamos a caminho da Praia Grande, vencendo as encostas de um morro, quando um casebresinho muito pobre e quasi em ruinas attraheu a nossa attenção. Fizemos uma parada e pedimos um copo de garapa. Binoca não queria provar o delicioso caldo de canna, mas, tanto eu insisti,

tantos louvores teci ao sabôr do succulento liquido, que acabou por aceitar o meu offercimento.

Iamos partir quando teve ella a infeliz idéa de metter a cabeça para dentro de um quartinho escuro do casebre, de onde uma vivaz menina trazia os copos de garapa.

Deparou-se-lhe, então, o seguinte quadro: a garapa estava sendo coada por uma velhinha, muito velha, através de uma toalha e dentro de uma bacia já bem carcomida pelos longos annos de uso!

Resultado:

— Que horror: venha vêr que desafôro! Foi por isso que você me offerceu garapa: outra cousa não podia eu esperar de você! Olhe para isso!

— Mas, minha filha... eu não sou culpado, e, além do mais, é possível que esteja tudo muito limpinho!

— Como não é culpado? Eu bem não queria garapa; e você a insistir, a insistir! E, com certeza, naquella bacia até pés se lavam! E, na toalha, enxugam-se horrores! Ah! meu Deus, sou a mulher mais infeliz do mundo!

Iamos entrando no automovel, quando ouço a pequena que nos havia servido, dirigir-se á minha mulher, gritando indignada:

— *Nois nun semo porco como meceis; nois nun lava os peis naquella bacia; nois lava nella só as mão e a cara!!!...*

No automovel fui gosando um sem numero de acres censuras, uma série interminavel de lamurias e queixumes, como já ha duas semanas não-ouvia!

Nesse mesmodia, porém, ficamos mais amigos do que nunca: tudo devido ao delicioso copo de garapa!

SANTOS (Parque Balneario), Julho de 1915.

THEO



Um copo de garapa



E' a segunda chronica que envio, desta deliciosa praia de banhos. Não fosse o completo descanso que me impuz durante estas férias, e um sem numero de cousas interessantes poderia contar. Por aqui, tudo vai correndo às mil maravilhas: até a minha Binoca — é assim que chamo a minha mulher — conseguiu passar duas semanas sem ter atricto commigo.

Dizem que as briquinhas entre marido e mulher são symptomas de muito amôr: é possível que, de facto,

assim seja! Embora convencido de que minha mulher e eu muito nos queremos; embora viva obcecado por esse laço de afeição que nos liga ha tantos annos, nem por isso perdi a capacidade de julgar, com justiça, as cousas que nos dizem respeito. É talvez por isso que não attribúa exclusivamente ao muito amor que me devota a minha esposa a causa das nossas quisílias.

Nós brigamos, forçoso é confessal-o, porque a minha Binoca é muito neurasthenica.

Trata-se de uma molestia como outra qualquer: não sendo infectuosa, nem contagiosa, não haveria razão para que eu deixasse de proclamar, alto e bom som, que a causa das nossas brigas reside na neurasthenia da minha mulher.

Como disse, acabamos de passar duas semanas sem o menor atricto, e esse facto impressionou-me bastante! Já começava a sentir saudades das nossas ultimas discussões! Ahi vai o resumo dos dois ultimos pégas:

— Você, hoje, não tomou sorvete, ao jantar!

— E' verdade; abusei da hortelã-pimenta; achei-o com gosto de dentifricio; além do mais, não

me estou sentindo bem.

— Porque não toma uma dose da minha homeopathia?

— Deus me livre!

— E' por isso que você anda magro; a sua doença não passa de mania; você precisa comer e deixar esses luxos!

— Não me acho magro; ao contrario, estou pesando 65 kilos!

— 65 kilos, esse palito!

— Palito é você com toda a sua homeopathia!

— Por favor, não zombe da minha medicina; parece até que você ignora que a homeopathia se assenta em principios scientificos muito solidos e incontestaveis!

— Com effeito: *similia similibus* . . .

— Como é? !!!

— Sim, esse é o principio basico da homeopathia, e significa: curar-se uma dôr de cabeça, provocando-se no doente, e por meio de uma insignificante dôse de *aguinha*, outra dôr de cabeça. Ora, sendo principio corrente em mechanica,

que duas forças eguaes e contrarias, actuando sobre o mesmo ponto, se destrõem, segue-se que duas dôres, provocadas por causas diversas e actuando sobre a mesma cabeça, devem forçosamente annullar-se.

Em these, tudo isso é muito bonito; na pratica, porém, não tem grande applicação, mesmo porque as *taes aguinhas* nem sequer poder têm para provocar uma dôr de cabeça! Haja vista ao que se deu com o filho do dr. Oliveira, que ingeriu 12 vidros de drogas homeopathicas e nada soffreu! Eis, minha filha, como se desmoralisa uma sciencia!

— Percebi logo que o seu intuito é provocar-me, dizendo tolices!

— Tolices, não senhora!

— Tolices, repito.

— Olhe, si continuar nesse tom, meu bem, acabo prohibindo a entrada da homeopathia em nossa casa.

— E onde foi você buscar auctoridade para tal prohibição?

— !!! . . .

Não mudasse eu de as-



As excmas. senhoritas Lilia de Castro Prado e Natalina Egydio, photographadas por occasião de uma soirée a phantasia realisada em Campinas, pelo "Club Campineiro."

Festa Belga



Aspecto da recepção realizada na residência do sr. Charles Le Viennois, consul da Belgica em S. Paulo, em homenagem à Rainha Elisabeth e commemorativa do anniversario natalicio da soberana martyr



Grupo photographado no Conservatorio, por occasião da festa ali realisada em beneficio das victimas da secca nos Estados do Norte. Vêem-se sentados: nas extremas, o dr. Roberto Moreira, que produziu uma conferencia, literaria e o maestro João Gomes de Araujo; no centro, as senhoritas que se incumbiram da parte musical. Em pê: a commissão da Escola de Contabilidade, que promoveu a festa.

— "A Cigarra,, em Santos —



Aspecto do salão do Parque Ba'neerio, por ocasião do baile ali realtsado em benefício da Capella de Santo Antonio do Embaré



Grupo de banhistas a passeio pela Praia do José Menino

— "A Cigarra,, em Santos —



Grupo de rowers,, posando para o repórter photographico d' A *Cigarra*, por ocasião das regatas realizadas na Ponta da Praia, pelo Club Saldanha da Gama



Grupo photographado especialmente para A *Cigarra*, por ocasião das mesmas regatas



CAMPEAN BRASILEIRA DE LAWN-TENNIS

Senhorita ODILA SALLES

Senhoritas da
Avenida Paulista

E' ESTA a campeon brasileira do *lawn-tennis*, nesta capital. Parece uma menina, e, com elleito, é pouco mais que uma menina, não contando senão uns quinze ou dezessete annos. Está assim na idade rosea de menina e moça...

Com a *raquette* em punho, enfrenta galhardamente qualquer adversario e quasi sempre é sua a victoria.

Clara, olhos azues, cabelo entre castanho e loiro, mlle. Odila Salles transfigura-se quando o *set* a interessa: e é de vê-la muito corada, o olhar firme, tão empenhada em lazer o "game" como si se tratasse da coisa mais importante deste mundo.

Quando o seu *partner* joga mal, ella se enerva, mas não diz palavra, não dá o minimo signal de impaciencia. Não assim quando é ella que faz um mau *drive* ou coisa equivalente: então, hate o pé contrariada, e é divertido vê-la toda indignada consigo mesma. São raros, porém, esses momentos, porque mlle. Odila joga admiravelmente, com um *service* muito firme e certo, e com *drives* excellentes. Agil e muito viva, ella tem ainda esta qualidade pouco commum nas nossas *sportswomen* que cultivam o *lawn-tennis*: corre muito. Corre tanto que, segundo dizem, o *tennis* a faz gastar um sapato por semana...

Tomou parte no campeonato realisado, neste capital, no principio do anno, jogando *singles* e *doubles*, estes em companhia de sua irman, mlle. Mercedes. Ambas foram uma surpresa para todos, sobretudo porque, desconhecidas completamente nas nossas rodas sportivas, surgiam assim de repente, e já como jogadoras eximias. Coube-lhes o segundo logar no campeonato de *doubles* e o primeiro no de *singles*. É mlle. Odila Salles ficou sendo a campeon brasileira do nosso *lawn-tennis*.

É filha do distincto cavalheiro dr. Joaquim de Salles, importante fazendeiro em Pederneiras. Na fazenda "Santa Lucia", para onde segue logo, mlle. Odila se já não lê, vai fazer construir uma quadra de *lawn-tennis*. É que não se contenta com ser, em S. Paulo, a campeon brasileira do elegante *sport*: quer ser a campeon de todas as campeãs...



Sob esta epigraphie fot-nos dirigida uma lista com a seguinte classificacão:

Das senhoritas da Av. Paulista a mais graciosa, Aida S. Brandão; a mais esbelta, Mudooca Bourroul; a mais gorduchinha, Marina Sabino; a mais apreciada, Maria Mello Nogueira; a mais sportiva, Ignezinha Mendes; a mais simples, Evangelina Queiroz; a mais engraçadinha, Tanga Bourroul; a mais hoasinha, Berta Martins Costa; a mais loura, Lena Schmidt; a mais discreta, Lili Camby; a mais instruida, Jacyra Rocha Azevedo; a mais sincera, Cynira Martins Costa; a mais cerimoniaosa, Dina Gamba; a mais estudiosa, Carlota Queiroz; a mais sympathica, Berta Whately; a mais agradável, Cecilia Mendes; a mais attraente, Marina Penteado; a mais encantadora, Bêbê Bourroul; a mais retrahida, Albertina Lion; a mais adoravel, Ruth Bourroul; a mais risonha, Nair Rocha Azevedo; a mais chic, Eloisa Fernandes; e a mais viva, Cora Moraes Barros.

— ○ ○ ○ —

O cheiro humano que os mamíferos inferiores distinguem á maravilha pelo apuro do seu olfato é percebido por muitos povos servagens em certas regiões do Pacifico, da Pappasia, na Africa Central, em algumas tribus da India. Nestas povoações, como entre os Esquimões é mesmo de uso corrente que faz parte do código da civilidade saudar os amigos — cheirando-os, segundo nos conta um diário estrangeiro. Entre os civilizados mesmo, muitas pessoas têm capacidades olfactivas exceptionaes, que lhes permitem perceber os mais fugazes effluvios. Uma mulher surda-muda de Massachusetts conhecia todos os seus amigos pelo odor. O Dr. Myer refere que em Saravak tinha a seu serviço um malaio que distribuia as roupas brancas segundo o cheiro das pessoas ás quaes pertenciam. Agora o cheiro de cada um varia. Certos povos desprendem um cheiro de alho: os chins teriam um odor almiscarado penetrante; os negros mais uma exhalacão ammoniacal. Alexandre Magno, segundo Plutarcho, tinha um odor suave, que impregnava suas tunicas.



A NOSSA CAPA

MAIS uma excelente composição do nosso distincto collaborador A. Rocco illustra hoje a nossa capa. — composição allusiva á guerra actual — e que é um verdadeiro primôr de concepção e de execução.

Sobre a Europa desolada, despedaçada, entre a fumaceira dos canhões que enoitece os horizontes, as calhedraes que caem em ruinas e as aldeias que ardem, a Italia surge, fazendo flammejar no relampago dos canhões a sua espada heroica. Empunhando a bandeira tricolor, num gesto de força altiva, desafia o adversario. Um clarão de esperança projecta-se, magnificamente, na tréva dos corações feridos. Si fosse verdade?... Si a Italia vingasse, no inimigo, as dores, as angustias, os soffrimentos, as torturas desta espantosa calamidade de doze mezes?... Para a figura grandiosa da Italia erguem-se os olhos das mães, das esposas, das filhas dos sacrificados. Uma confiança immensa lê-se em todos os olhos. Parece que o gesto libertador da Italia terá o condão de restituir o mundo á paz e de deter o carro do Apollo da destruição, que, na sua rapida corrida para os abysmos, vai esmagando o que ainda resta do mundo civilisado.

Com a capa do seu numero de hoje, *A Cigarra* enriquece a sua opulenta collecção artistica.

QUEM SERIA ?



PAULO
RENOULEAU

O joven dono do lindo rosto de moça estampado em um dos ultimos numeros d'*A Cigarra*, e que haviamos submettido á adivinhação dos leitores. O sorteio entre as pessoas que acertaram, realisa-se segunda-feira (dia 9).

"A Cigarra,, em Santos



As distinctas senhoritas que patrocinaram e prestarão seus prestimos á ultima festa realisada em beneficio do Asylo de Orphams.



NA BERLINDA

SOBRE o dr. Adriano Pinto, joven advogado no fóro da capital e que havíamos posto na berlinda recebemos muitas cartas, das quaes destacámos as seguintes:

"Sr. redactor — Saudações. Foi acertada a sua idéa de pôr na berlinda, na bella e admiravel "Cigarra", que eu e minhas amiguinhas tanto estimamos, a sympathica figura do dr. Adriano Pinto. Confesso, sr. redactor, que sou suspeita para falar de semelhante rapaz, pois ha dois annos que o amo, talvez sem que

elle o saiba. Esse amor nasceu de um baile em que dançamos juntos. Dahi para cá a pessoa do dr. Adriano Pinto não me sahiu mais da imaginação. Eu seria muito feliz, si pudesse vir a ser esposa de quem tanto amo, mas creio que não sou correspondida, pois o dr. Pinto me faz uns cumprimentos tão frios!... — Da leitora assidua *Sinhá*."

Tambem nos pareceu interessante esta outra carta, cuja auctora diverge do modo de pensar da excma. senhorita que nos enviou a carta acima publicada:

"Não era o dr. Adriano o moço que eu esperava apparecer na "Cigarra". Porque não escolheu outro? — o dr. Pires Germano, por exemplo, que é tão bello, tão elegante e dotado de finissimas qualidades. O dr. Adriano é um rapaz voluvel. Muda de amor com a inconstancia das borboletas que adejam nos jardins. Nem vale a pena, sr. redactor, occupar-me desse moço, com quem, aliás, só falei uma vez, em um pic-nic, mas a quem tenho ouvido referencias desfavoraveis emitidas por moças de minhas relações — *Ruth*."

Recebemos mais a seguinte carta sobre a volubildade do nosso heroe:

"Voluvel como o dr. Adriano Pinto não conheço rapaz algum em S. Paulo. E sou daquellas que pensam que um rapaz deve querer sempre a mesma moça e esperar até poder casar com ella. O dr. Adriano Pinto já tem gostado de muitas e até agora nada de casamento! Si

elle pretende ficar celibatario ou está esperando alguma ricaça, elle que desapareça por que nós já não somos tolas. E' o que achei para dizer desse moço, sr. redactor, e peço publicar esta cartinha — Uma leitora que não pode revelar o nome."

Temos tambem sobre a mesa uma carta, traçada por delicada mão feminina e assignada por Lolita, da qual extrahimos os seguintes trechos:

"E' o dr. Pinto o moço que mais me agrada de todos os que foram votados no concurso de partidos da "Cigarra". Julgo-o physicamente perfeito, com uma restricção apenas, e o defeito é remediavel: o dr. Pinto tem os bigodes muito torcidos. Devia aparal-o e ficar rasé. Ahi é que elle daria mais sorte. Sei que é da mesma opinião uma rival minha que mora no bairro dos Campos Elyseos."

Para fechar a série publicamos mais esta carta:

"Sei, sr. director d' "A Cigarra", que muitas moças não gostaram de ver na berlinda o dr. Adriano Pinto. E' que cada uma queria que o sr. puzesse o seu pequeno ou o seu noivo. Pois o sr. fez muito bem e foi feliz na escolha. Que é que falta ao dr. Adriano para agradar e fazer a felicidade da moça que se casar com elle? Nada. E' um advogado conhecido, de posição: portanto, tem uma vantagem social, e é, além disso, bonito, corado e attraente, agradando tambem pela sua prosa variada e delicada. Não deixe de dar agasalho a estas linhas na "Cigarra" — Uma leitora agradecida."

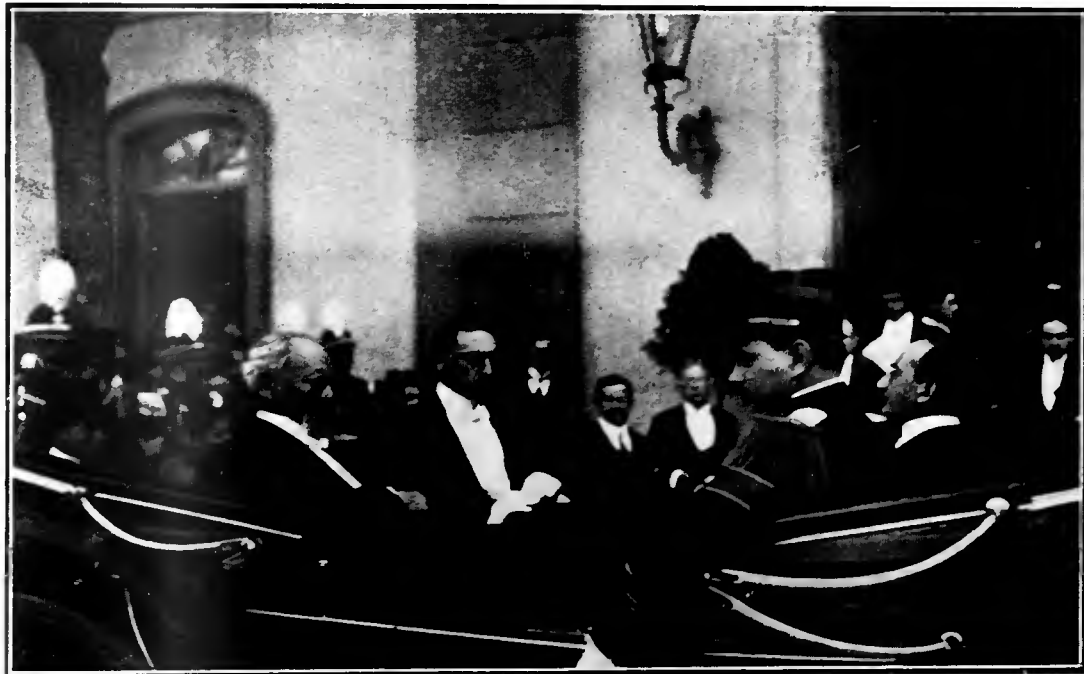
Trazemos hoje á apreciação das gentis leitoras um joven muito conhecido em nossas rodas sociaes e sportivas, onde gosa de sympathias.



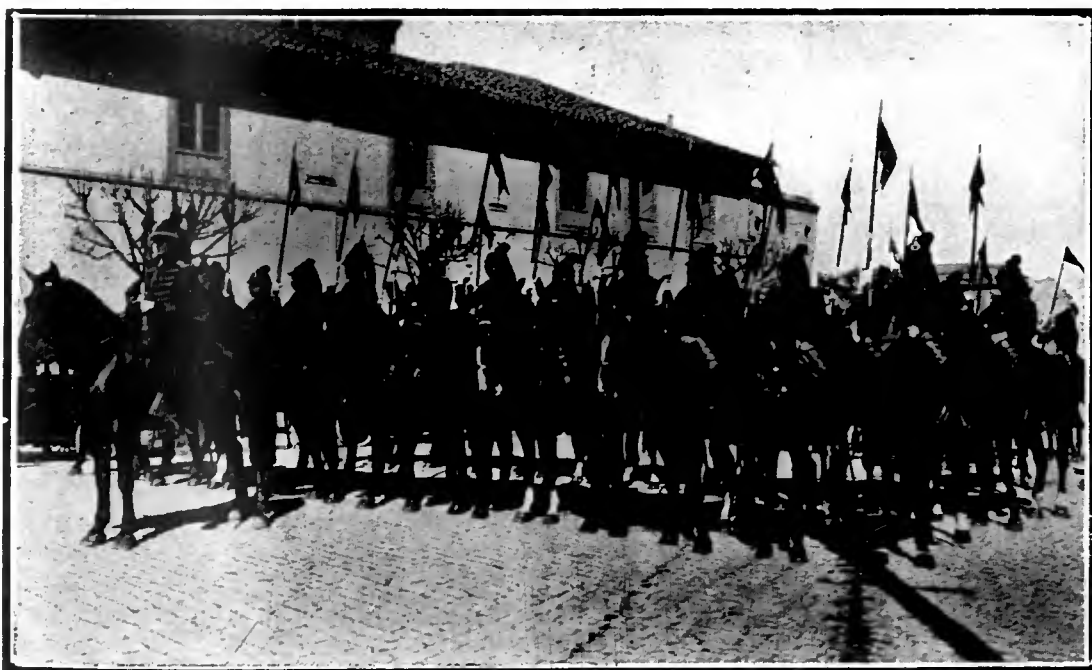
Dr. JOSÉ RUBIÃO

Está na berlinda o
dr. José Rubião.

— A Instalação do Congresso do Estado —

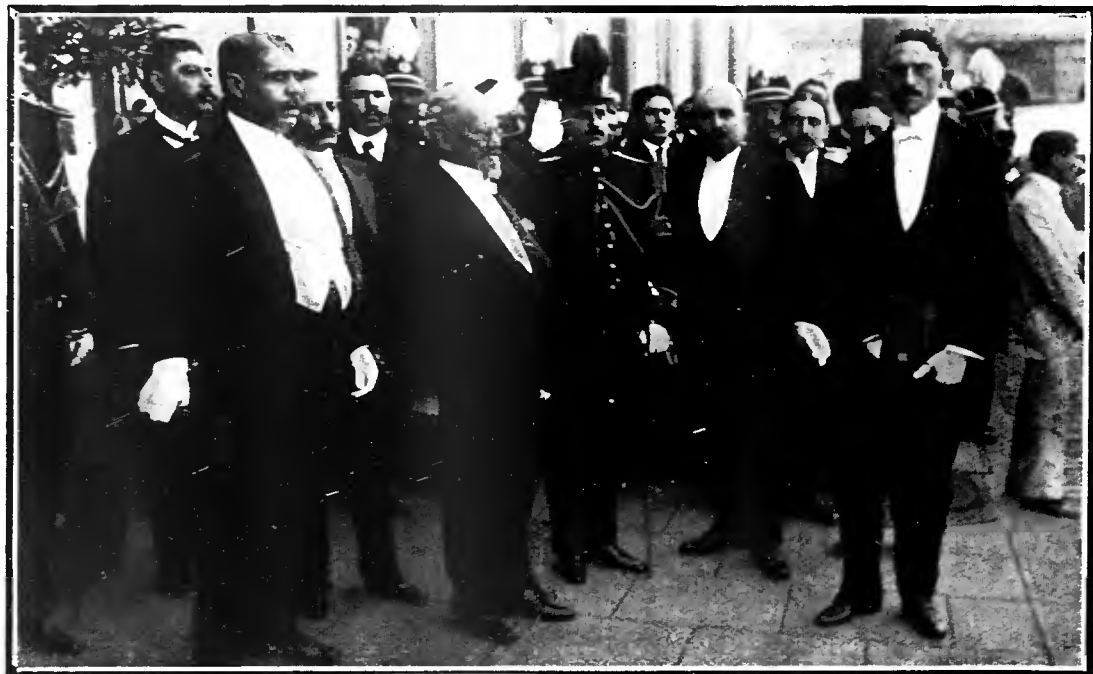


Os srs. conselheiro Rodrigues Alves, drs. Altino Arantes, Oscar Rodrigues Alves e major Eduardo Lejeune, na carruagem que os conduziu ao Palacio do Governo, após a sessão inaugural dos trabalhos legislativos de 1915.

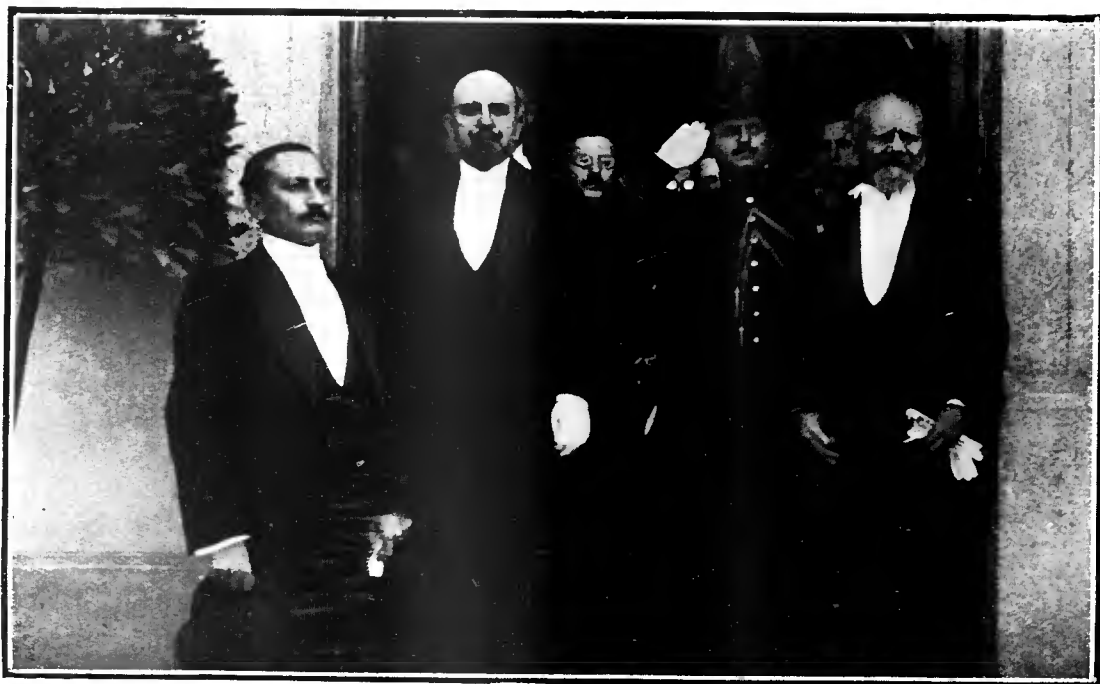


O piquete de lanceiros do Corpo de Cavallaria da Brigada Policial, que acompanhou a carruagem presidencial ao edificio do Congresso do Estado.

A Instalação do Congresso do Estado



A chegada do sr. conselheiro Rodrigues Alves, presidente do Estado, ao edifício onde funciona o Congresso Legislativo de S. Paulo. S. exc. e os drs. secretários de Estado ouvindo o Hymno Nacional executado pela banda da Brigada Policial.



Da direita para a esquerda: o sr. conselheiro Rodrigues Alves, presidente do Estado; major Eduardo Lejeune, seu ajudante de ordens; dr. Sampaio Vidal, secretário da Fazenda; dr. Oscar Rodrigues Alves, secretário da Presidência, retirando-se do Congresso, após a sessão solenne, na qual foi lida a mensagem presidencial.



servir de traço dessa união que entre os instrumentistas tem falhado: já para que elles aproveitem o resultado de sua arte profissional, já para que o publico encontre aquillo que é tão facil em qualquer aldeia europeã e que em S. Paulo é tão deficitente e tão vasqueiro.

É certo que já existem sociedades bem organisadas de profissionais que zelam de seus intereses. Mas, isso não basta. É isso um degrau na ascensão para o resultado final. Este só se conseguirá com a canalisação da actividade dessas aggremações para a realisação pratica dos ideaes da musica de orchestra, aliás com quadio dos grandes pianistas que nesta encontram elemento para maior brilho do seu instrumento.

Foi isso que conseguiram realizar os iniciadores dos concertos tornados celebres em Paris e conhecidos por concertos Lamoureux e Colonne, nos quaes os grandes mestres classicos, tanto francezes, como italianos e allemães, lançaram profundas raizes na alma parisiense.

Outro ponto: já temos quem faça e de modo brilhante o cultivo das produções nacionaes

Nós, porisso, temos intuitos diferentes. Não pretendemos desenvolvimento de arte nenhuma nacional, de resto ainda bem magra, salvo, está visto, honrosas excepções.

Um materia de arte não nos preoccupa o nacionalismo. Somos por completo cosmopolitas.

Prezamos o bello artistico, venha-nos elle de onde nos vier. A arte não tem patria. Passe o tufão, passe a tempestade, passe este colossal ciclone de desgraças que assola

Festa Belga



Senhoritas que venderam flores em beneficio das creanças belgas, na Avenida Paulista, por occasião do anniversario da Rainha Elisabeth.

o mundo, e verá Você que o consorcio desses genios que foram Shakespeare, Beethoven, Victor Hugo, nos theatros e nos salões, continuará a produzir lagrimas abençoadas *indistinctamente*.

Façamos arte cosmopolita, quanto á composição: mas façamol-a com a prata da casa quanto á execução.

Si é certo que ainda somos pobres da primeira, é bem certo que

não nos achamos, nós paulistas, tão pobres da segunda.

Quando dizemos prata da casa queremos referir-nos a professores de orchestra, regentes e solistas tanto nacionaes como estrangeiros, residentes nesta capital.

Eis o que pensa o amigo de sempre

ALONSO GUAYANAZ
DA FONSECA



As Noivas

Casa Lebre

Rua 15 de Novembro N. 1

Baterias para cosinha, porcelana, crystaes, talheres e todos os utensilios domesticos.



Sociedade de Concetos Classicos



Os concertos de orchestra, têm sido tentados varias vezes, e elles não se firmam, não assumem a feição de um organismo permanente, com que o publico possa contar para a satisfação completa do espirito, de modo a pretender o titulo ainda não merecido de capital artistica do Bra-

sil. Diversas causas têm, a meu vêr, contribuido para esse retardamento de nossa evolução e de nosso progresso: a preocupação exclusiva das audições pianisticas, e a falta de espirito de união entre os elementos dispersos capazes de entrar na composição de uma orchestra.

Ora, ahí tem Você a razão que determinou o meu esforço presente

Artes e Artistas

Caro Gelasio Pimenta,

Na palestra que tivemos hoje, pediu-me Você que lhe diga, em poucas linhas, alguma coisa sobre os intuitos que tive trahalhando para a formação da sociedade fundada para os concertos classicos.

A bem dizer, era isso escusado, porquanto, para Você, como para todos os intelligentes leitores da "Cigarra...", os intuitos daquela sociedade são vizíveis e patentes ao primeiro relance. Basta attentar para o seu titulo. Ninguem pode contestar que S. Paulo já dispõe de elementos artisticos para o cultivo de boa musica.

Mas é innegavel tambem que os paulistas se têm dedicado quasi exclusivamente á musica do piano.

No Rio, apreciam-se e applaudem-se calorosamente, e com toda a razão, as nossas distinctas pianistas que alli se têm ultimamente exhibido, de modo que se pode dizer que S. Paulo neste particular se acha muito e muito adeantado.

Mas, as manifestações musicas não estão encerradas ou resumidas num só instrumento, ainda que o mais perfeito e o mais completo de todos.

A musica symphonica, os trios, os quartellos, o canto e os côros, são o verdadeiro complemento da educação musical, e Você ha de concordar que, neste ponto, a pobreza de nossa bella cidade é realmente franciscana.



A senhorita DITILIA MACHADO, que acaba de fazer uma brilhante estrêa nos saraus musicas do professor Luiz Chialfòrelli, ostentando, em um difficil programma, bellas qualidades pianisticas. É filha do sr. Antonio Machado de Campos, fazendeiro em Limeira.



Foi na selva tenebrosa, symbolo danlesco dos desatinos, das paixões, das pusilanimidades, dos vícios e das torpezas humanas. Ahí brotei e lancei raízes. Dahi não me é dado mover-me.

Consola-me tu, commovendo-me com tua magestosa belleza e contando as minhas desgraças ás demais arvores, que vicejam e florecem contigo pelas abas desses montes verde-negros e felizes!

S. Paulo, Julho de 1917

ARMANDO PRADO

○○○

Chiromancia

UM psychologo inglez authentico, William de Kerlor, sustentou a possibilidade de dar á chiromancia uma base scientifica. O ponto de partida da convicção de Kerlor é o seguinte: a antiguidade da chiromancia, que foi, na idade mais remota, prerogativa dos sacerdotes e dos medicos, somente, pouco a pouco, tornou-se em dos mil meios de exploração do charlatanismo.

A conclusão que Kerlor tira das suas infinitas observações é que a analyse das características morphologicas da mão, pôde ser reveladora de um temperamento, de uma psychologia de tendencias e de aspirações especiaes.

A chirologia, disse Kerlor, pôde reconhecer uma base racional, e nem todos aquelles que a estudaram nos tempos passados tiveram por fim tirar-lhe um proveito immediato.

Platão e Aristoteles não escondiam os seus conhecimentos sobre o assumpto, mas não fizeram commercio delles.

Então conclue o leitor — os ciganos que por ahí andam, têm razão quando pretendem ler o nosso destino na palma da mão. Mas os ciganos tomaram da chiromancia, não a parte que a sciencia quer reivindicar, mas a que se tornou monopolio do charlatanismo.

A psychologia estuda a mão como estuda a medicina: vê, mais ou menos impresso, o signal da força,

as attitudes para as formas mais elevadas da vida ou tendencias para o aviltamento, a brutalidade, a violencia. E quanto mais a observação se basea na experiencia, mais subtil e admiravel se torna a deducção.

○○○

O dr. B... vai á casa do Pravedes, que o mandou chamar.

— Que tem o senhor?

— Creio que tenho um emba-

raço de digestão.

Que comeu?

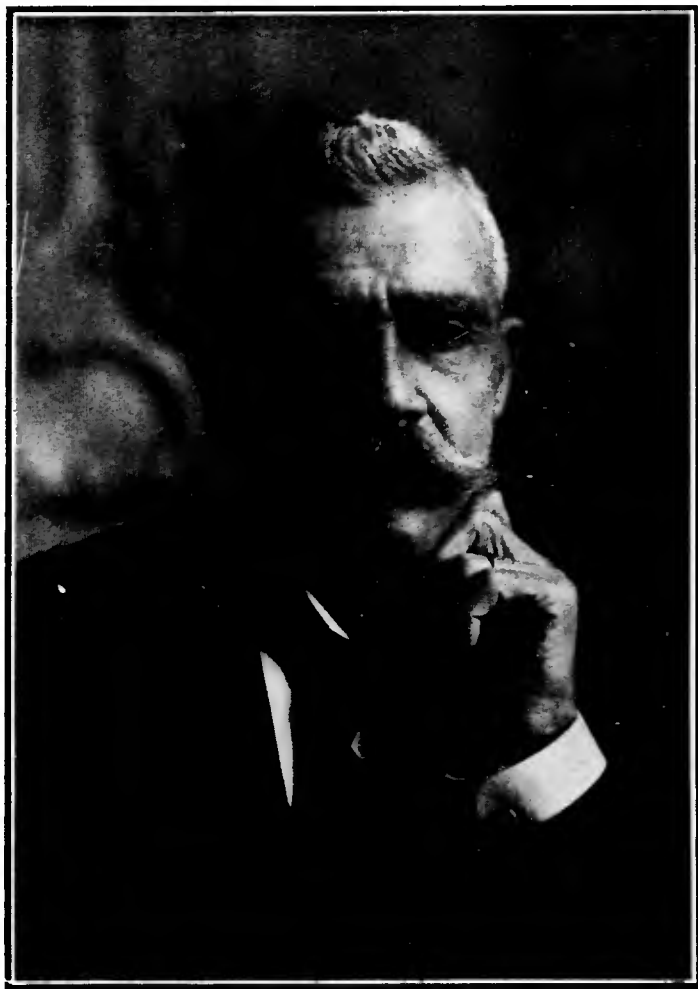
Dois pratos de sopa, dois biles, quatro ovos quentes, queijo, meia lata de goiabada. Que devo tomar?

Um barril de oleo de ricino.

○○○

— Que cousa curiosa! as arvores despem-se justamente quando começa o frio!

Saudade



O distincto cavalheiro sr. Francisco de Paula Ribeiro, recentemente fallecido nesta Capital, onde exerceu grande actividade industrial, concorrendo com o seu trabalho o seu capital para o impulso de importantes empresas em S. Paulo, Santos e Rio de Janeiro. Deixou viuva, a excma. sra. d. Maria Izabel C. Ribeiro e dezeseis filhos. Photographia do artista americano Ch. Gerald, que esteve na Capital da Republica.



A uma arvore



UMA hora calma, como esta, que vai passando, na qual o céu parece uma vasta cuba azul, onde o vento se diverte a mexerucar espumaradas de

opulentas de cor e, quiçá, de perfume e de mel!

Quanta ventura em sentir, à sombra dos galhos lolidos, na humidade do chão, deslazerem-se em humus os cadáveres das folhas, que a flo-

sobem pelo caule, afagando-o com o suave atrito de seus tarsos!

Ha delicia que se compare a essas?

E, depois, graças ao liquido acido das raizes peludas, elaborar no subsolo as combinações chemicas, as aggregações e desagregações da materia e sentir, em seguida, nos vasos do lenho o acender da seiva bruta



O dr. Sampaio Vidal, secretario da Fazenda, ao desembarcar na gare da Luz, de regresso de sua viagem ao Rio, onde teve importantes conferencias com o dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, e outros vultos politicos, sobre os meios de amparar e defender o café e as classes produtoras de S. Paulo

nvens. eu desejava ser aquella arvore. . . aquella, não vêm? . . . cuja copa florejante se estende ao sol, na encosta verde da montanha, como uma grande colcha adamascada, ao balcão de um sobrado, em dia de festa.

Que felicidade viver sem ambição maior que a de soerguer a fronte ás brisas e, na luz balsamica das primaveras, enrubecer em floradas

resta abandonou nos periodos de renovamento da vida, e agora passa a cobrir qual si fôra um inequalavel mausoleu verde, harmonioso e original.

E o canto e o amor das aves na quentura dos ninhos, com a madrugada desfolhando rosas no oriente! E o zumbido das abelhas sobre o polen das flores! E as cocegas sentidas quando os bizarros coleopteros

para o linbo das folhas, que é o pulmão dos vegetaes, onde se opera secretamente a formação da seiva elaborada, que alimenta a vida triumphante!

Dizei-me: onde melhor goso que este?

Q' arvore, infelizmente não posso ser como tu.

Em mais escura floresta que essa onde vives serenamente, nasci eu.



"A Cigarra,, em S. João da Bôa Vista



Grupo de moças sanjoanenses que se despediram de duas gentis amiguinhas que vão contrahir matrimonio. As noivas são as que trazem uma estrella ao peito.

ENTRE DOIS SCIENTISTAS.

- Só ha uma lei positiva: o alavismo e a lei da hereditariedade.
- Não estou de accordo...
- Posso dar-lhe varias provas...
- Ouçamos...
- Quer uma? Minha sogra é filha de um legislador. Sabe o que acontece? É ella quem dicta as leis em minha casa!

MENINAS DE HOJE.

- Não sei o que fazer! Tenho dois namorados. Ambos me agradam e não sei qual escolher?
- Ambos são ricos?
- Sim.
- Qual é a profissão dos dois?
- Um é advogado e o outro aviador.
- Então a cousa é facil. Casa primeiro com o aviador.

Loteria de São Paulo

Ordem das extracções em Agosto.

N. das extracções	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
582	9 de Agosto	Segunda-feira	20.000\$000	1\$800
583	12 " "	Quinta-feira	100.000\$000	4\$500
584	16 " "	Segunda-feira	20.000\$000	1\$800
585	19 " "	Quinta-feira	50.000\$000	4\$500
586	23 " "	Segunda-feira	20.000\$000	1\$800
587	26 " "	Quinta-feira	20.000\$000	1\$800
588	30 " "	Segunda-feira	20.000\$000	1\$800



A architectura em S. Paulo



Uma villa construida pelo distincto engenheiro architecto dr. Heribaldo Siciliano



Grupo surpreendido pelo reporter photographico d'A Cigarra em um bote, na Praia do José Menino

sitando dentre os platanos, meditando ainda os dictames do philosopho.

É um grego da grande era e fala dos deuses e das hetairas, descreve-nos os jogos da arena e o culto dos templos, sabe das expedições por terra e mar e annuncia-nos a victoria de um conductor de quadrija ou a coroação de um poeta...

Empezar desta inclinação pelo classicismo e pela pureza ideal da antiguidade João do Rio é um escriptor moderno, essencialmente moderno e investigador dos casos do dia, commentando-os com argucia e bizzaria.

Desconhece a inactividade e por isso tem sido leitor assiduo dos livros literarios de Anatole France de H. Bernstein, de Ibsen, de Ad. Brissin e de Julio Huret, o magnifico reporter literario com quem João do Rio tem semelhança fiel no inquerito d' *O momento literario*.

A poesia, a critica, os ensaios, as novellas, os contos, os romances, as descrições historicas, as comedias e as phantasias scenicas occupam o seu conhecimento em cada hora e em cada dia, de modo que conseguiu illustrar-se na complexidade dos generos literarios.

Entende o romancista Coelho Netto que — “Si ha escriptor em que possamos confiar para o registro da

nossa época tumultuosa é esse que, sob a apparencia ilacida de um preguiçoso indifferente, é uma actividade que assombra, é o mais intrepido e esforçado dos que servem à Arte pela gloria da vida e labutam na vida pelo esplendor da Arte...

Não ha duvida que seja este o caracteristico da indole do João do Rio e que lhe tem permitido com toda coragem participar das magnificencias venturosas da sua vida de moço e de intellectual.

Mas, agora é a creação theatral que parece interessal-o e absorvel-o completamente.

Já escreveu o episodio dramatico *Ultima Noite*, compoz depois as peças *Mme. Vargas* e *Eva*, recebidas todas pelo publico intelligente com as cortezas e distincções de que é merecedor o apreciado auctor.

Na Paulicéa, a recordação dos poucos dias em que esteve aqui, se perpetuará com o brilho constante das alvoradas da primavera.

Todos admiram o seu talento com o agrado que causa no Theatro aquella lindissima scena do dialogo de *Eva* com o enamorado quando a orchestra dos passaros entôa um hymno amavel e encantador...

S. Paulo, Julho de 1915

LEOPOLDO DE FREITAS



João do Rio

Uma visita de Paulo Barreto a esta capital produziu uma sonora vibração intellectual.

O applaudido literato e jornalista é uma dessas organizações que despertam apreço e sympathia de todos que o conhecerem, lerem seus livros e artigos, ou com elle tratarem alguns minutos.

Espirito original, rebelde ás convenções artificiaes e acostumado a produzir somente o que possui na fonte da sua espontaneidade, João do Rio, como geralmente tornou-se conhecido na literatura, inclinou-se com successo ao Theatro

Conhecemolo na imprensa carioca escrevendo chronicas, notas theatraes, resenhas das sessões do Congresso Legislativo, e depois com a firmeza da disposição de vencer foi collaborador e redactor da *Gazeta de Noticias*, até que assumiu a direcção dessa importante folha diaria, fundada pelo invulvavel jornalista dr. Ferreira de Araujo

Nesse organ da grande imprensa carioca, João do Rio, com o seu talento maleavel, a sua independencia de pensar e a sua attraente amabilidade de tratamento, ainda mais desenvolveu as forças da aptidão para a vida intellectual como a natureza o dotou.

Coelho Netto, nas scintillações do stylo com que escreveu o artigo literario *Romancista em Marcha*, disse, ha poucos annos: "Dois volumes em uma quinzena, outros no prelo, artigos escriptos a bordo, no atabalhão alegre da travessia ou nos hotéis das cidades que perlustra a pressa, observando com a serenidade de um indifferente, eis, neste momento, a historia do escriptor curioso e verdadeiramente bizarro, unico em nosso meio, que é Paulo Barreto.

Abelha, aproveita todas as flores, a do jardim e a do paul, e dellas extrai o mel que é doce e trava porque é um composto de ventura e dor

E' assim o homem singular dos livros *As relgões do Rio* e os dois ultiamente apparecidos *A alma encantadora das Ruas* e *O momento literario*.

Paulo Barreto desorienta-nos pela sua indisciplina literaria. Ora é um classico, surge-nos sereno, como



Aspecto do saguão do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo ao ser inaugurada a lapide commemorativa do segundo centenario do nascimento de Frei Gaspar da Madre de Deus. Vêem-se na primeira fila o dr. Alfonso de Escragnolle Taunay, que produziu uma brilhante conferencia sobre o assumpto; dr. Luiz Pisa, dr. Torres de Oliveira e coronel Pedro Dias de Campos, presidente e secretarios do Instituto, e d. Miguel Kruse, abbade do Mosteiro de S. Bento.



GABINETE MEDICO — Dr. Philippe Achê, *Chefe do Serviço Clínico* e A. Pires Junior, *Inspector*.



CONTABILIDADE — *Guarda-Livros*, A. Pinheiro Lopes — *Auxiliar*, Geraldo Barros.

"A Universal,"



S. A. de PECULIOS
POR
MUTUALIDADE.



Fachada do Palacete "Piratininga,, onde funciona a Agencia Geral d' "A UNIVERSAL,, nesta Capital

PREJUDICADAS por um sem numero de abusos, victimas da concorrência de associações creadas para armar o effeito, com prejuizo daquelles que se deixam embalar por salazes promessas, em detrimento da propria idéa mutualista, tão deturpada entre nós, — com sacrificio se mantêm hoje associações sérias e que podem desassombradamente resistir ao mais rigoroso examc.

A S. A. DE PECULIOS POR MUTUALIDADE "A UNIVERSAL,, com séde no Rio de Janeiro, fundada em 1912, pelo dr. Henrique Augusto de Oliveira Diniz, nome honrado e acatado em todo o Brasil, soffreu, como tantas outras congeneres, creadas com honestos fins, as consequencias da má comprehensão do mutualismo e da febre de mutualismo, que tomou como que de assalto o paiz inteiro.

Entretanto, á custa dos maiores sacrificios, vai ella seguindo a sua rofa, procurando cada vez mais robustecer os creditos de que gosa, certa de que, cedo ou tarde, conquistará o logar honroso a que têm direito entre as congeneres que, fortes nos seus honestos propositos, resistirão ao duro embate que o mutualismo vem sofrendo.

Em assembléa realisada no Rio de Janeiro, a 10 de Julho, foi eleita a seguinte directoria: — *Dr. Rodolpho Fernandes Macedo*, presidente; *José Alves de Araujo*, secretario e *Carlos Victor Coe-*

lho, thesourciro; membros do conselho fiscal: — *Dr. Henrique Augusto de Oliveira Diniz*, *Coronel João Manoel de Oliveira Brasil* e *Visconde de Moraes*.

Essa directoria foi auctorizada a elevar o capital da Sociedade até o limite maximo de MIL CONTOS DE REIS.

Damos a seguir diversos aspectos da Agencia Geral da Sociedade nesta capital, á rua Libero Badaró n. 52 (antigo 105), no bello palacete "Piratininga,, e cuja direcção está a cargo do conhecido contador e ex-jornalista *Martins de Figueiredo*.

"A UNIVERSAL,, tem pago até esta data rs. 3.798:157\$510 de peculios e já distribuiu a respeitavel somma de rs. 190:000\$000 de premios aos associados das séries de 10 e 20 contos.

No proximo numero publicaremos o *fac-simile* de recibo do ultimo pagamento de premio pago pela Agencia Geral nesta capital.



Dr. RODOLPHO FERNANDES MACEDO
Presidente da actual Directoria



II. MARTINS DE FIGUEIREDO
Director da Agencia

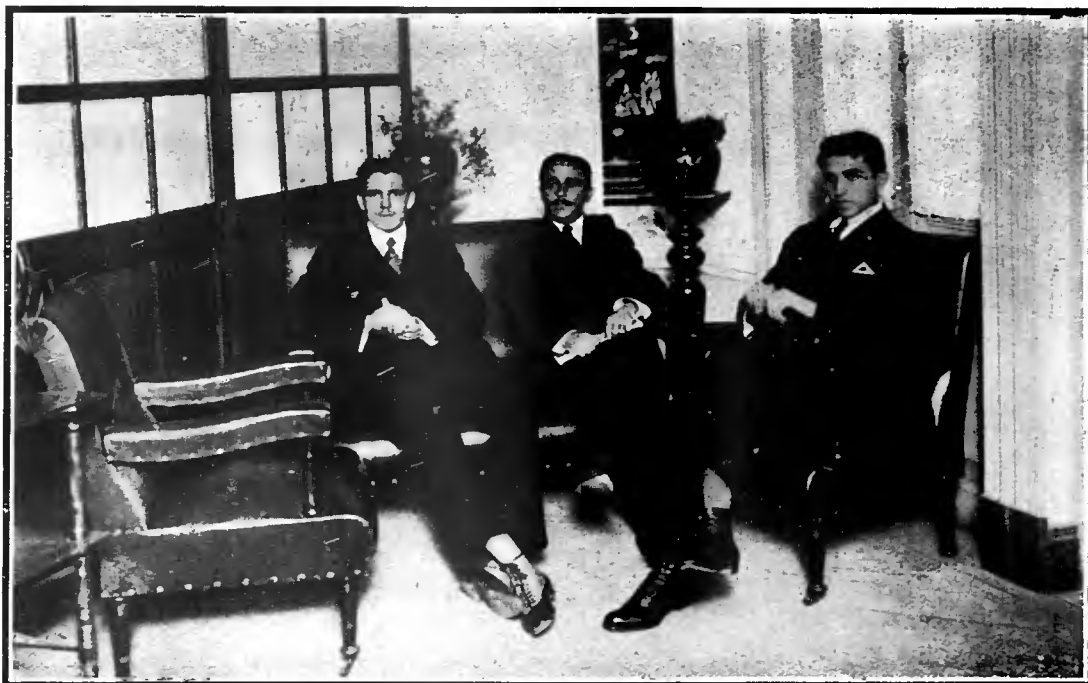
— "A Cigarra,, em Santos —



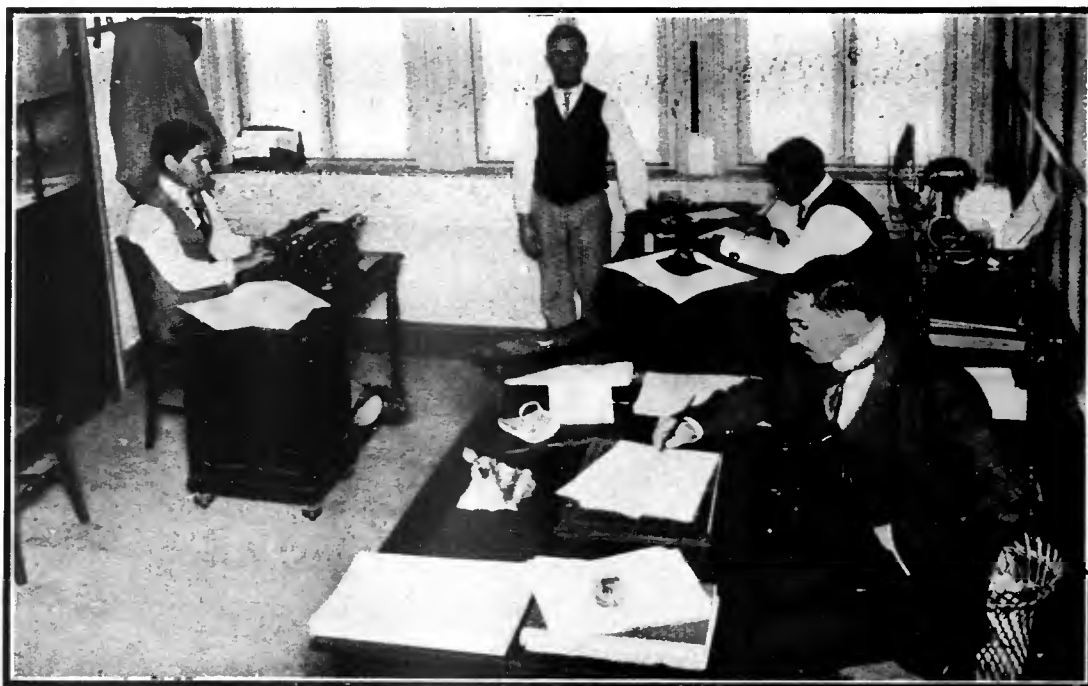
Outro grupo photographado para "A Cigarra", por ocasião das últimas regatas realizadas, na Ponta da Praia, pelo Club Saldanha da Gama



Grupo photographado no palco do Theatro Brasil, antigo High-Life, por ocasião da festa ali realizada em beneficio das victimas da secca nos Estados do Norte do Brasil.

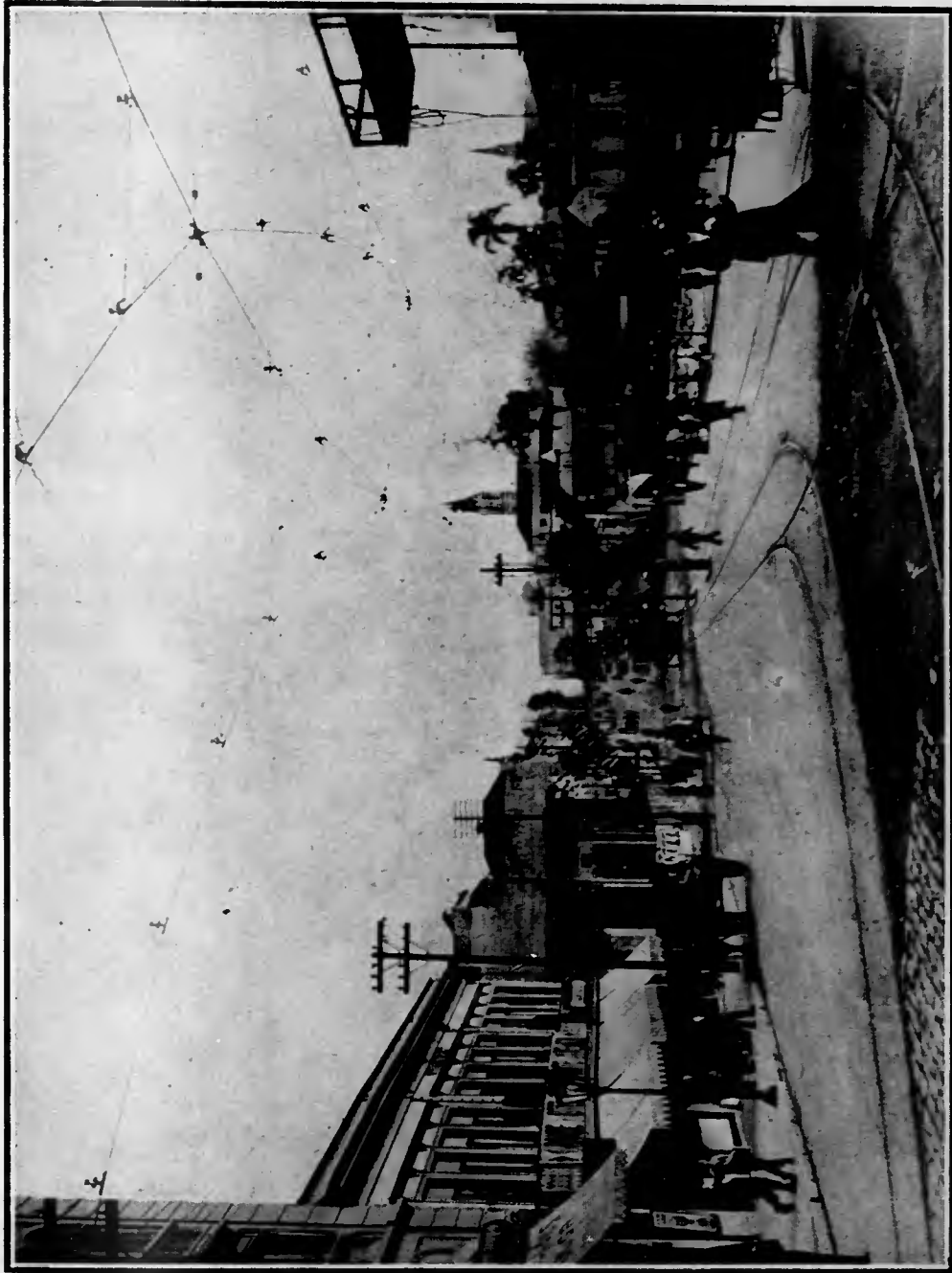


SALA DE ESPERA — Sentados, os srs. J. Alves de Barros, J. Figueiredo e Genesio Pires



GABINETE DO DIRECTOR — Ao fundo o Caixa, o sr. O. Dutra Nogueira; Correspondente, o sr. A. Pinheiro e um Continuo

— Melhoramentos da Capital —



A
CIGARRA

A
CIGARRA

Um aspecto da Avenida S. João, que está sendo transformada pela Prefeitura da Capital

Temporada lyrica a qualquer tempo e em propria casa.



é o privilegio de todos que possuem um bom grammophone e bons discos da **Casa Edison de S. Paulo.**

Escolhem seus proprios artistas dentre os mais famosos cantores, musicas e actores. Arranjam um programma a seu gosto e ouvem-n'o quando querem. Para poder julgar o valor de discos, que temos em grande quantidade para sua escolha, publicamos aqui alguns numeros dos famosos discos "VICTOR.. que importamos DIRECTAMENTE, sem intermediarios, da "Victor Talking Machine Company.. de Camden, e vendemos a preços da fabrica, não obstante o cambio baixo.

- Tenor **ENRICO CARUSO.** — 25 centímetros — Preço 8\$000.
 87092 *Canta pe' me*; canção napolitana.
 87095 *Love is mine.*
 87122 *Because.*
 87128 *Pimpinella*; canzone fiorentina.
 87135 *Manon Lescaut* "Donna non vidi mai.."
 30 centímetros — Preço 10\$000.
 88001 *Martha* — "M'appari.."
 88002 *Boheme* (Puccini) "Che gelida manina.."
 88345 *Lo Schiavo*; aria de Americo.
 88346 *Ballo in Maschera* — "Ma se m'è forza perverti.."
 88347 *Tarantela sincera*; canzone napoletana.
 Baritono **TITA RUFFO.** — 25 centímetros — Preço 8\$000.
 87153 *Hamlet* — "Spirito infernal.."
 87154 *Hamlet* — "Spettro Santo.."
 87148 *Trovatore* — "Il balen del tuo sorriso.."
 87155 *Chatterton* — "Tu sola a me rimani.."
 87156 *Trovatore* — "Per me ora fatale.."
 Baritono **PASQUALE AMATO.** — 30 centímetros — Preço 10\$
 88326 *Pagliacci*; Prologo.
 88327 *Carmen* — "Toreador.."
 88328 *Otello* — "Credo.."
 88229 *Barbiere di Seviglia*; Largo al factotum

- Solos de Piano por **W. PACHMANN.**
 25 centímetros — Preço 4\$000.
 64263 *Mazurka, Sharp minor* (Chopin)
 30 centímetros — Preço 6\$500.
 74301 *La Fileuse* (Raff)
 74309 *Ballade* (Chopin)
 Solos de Violoncello por **VICTOR HERBERT.**
 25 centímetros — Preço 4\$000.
 63239 *The Lew Back d. Car.* (S. Lever)
 Solos de Piano por **W. BACKHAUS**
 30 centímetros — Preço 6\$500.
 71041 *The Harmonious Blacksmith* (Hendel)
 71042 *Norwegian Wedding March* (Grieg)
DE TURA, BADINI e MELINERIO.
 30 centímetros — Preço 10\$000.
 88220 *Boheme* — "Mimi è una civetta.."
GIORGINI, SANTORO e NICOLICCHIA.
 25 centímetros — Preço 8\$000.
 88083 *Manon*; Finale "O dolor.."
TITA RUFFO, TOSCA TITTA e ISCHIERDO.
 25 centímetros — Preço 8\$000.
 87157 *Trovatore* "Di geloso amor sprezzato.."

Centenas de outros discos de igual valor podem escolher em nossa casa, onde tambem encontram o maior stock de Grammophones os mais aperfeiçoados, que vendemos actualmente a preços extraordinariamente reduzidos.

Visitem a **Casa Edison.** — O maior e mais importante estabelecimento do genero no Brasil. — Rua 15 de Novembro, 66 — **GUSTAVO FIGNER.**



“A Cigarra,, em S. José do Rio Pardo.



O dr. José Rodolpho Nunes, distinto advogado, e sua excma. familia, posando para *A Cigarra*

forme o individuo e conforme a causa que o motivou.

No homem simples e na criança o riso attinge facilmente o maximo gráu: é sincero, agitado, ruidoso.

As locuções do vulgo, relativas ao riso, têm uma exactidão pittoresca, de afilado valor descriptivo, taes como: rir amarello, morrer a rir, chorar a rir, rir como doido, rir boçal, rir ironico, rir abafado, etc. Quantas variedades! Quantas designações bem observadas!

O sorrir é uma meia finta do riso. O rir é a expressão de sentimento mais contagiosa que se conhece, e que mais promptamente alastra nas multidões.

O riso da loucura, o rir nervoso, o rir motivado pelas cócegas ou por excesso de dôr são excepções: nascem de um acto puramente mechanico, em que a alma pôde não tomar parte.

Seria possível enumerar todas as phases, detalhes e minucias por que pôde passar o riso? São tantas como as de qualquer caracter!

Uma observação curiosa: E' de uma facilidade extraordinaria, nas multidões, a transicção da tristeza

para o riso: o salto pôde ser instantaneo. Do riso para a dôr não succede o mesmo. E' necessario que o sentimento doloroso vá progredindo por ondas ascendentes, como que se accumulando em camadas successivas até attingir o gráu mais elevado, que no theatro, geralmente, termina pela explosão do applauso. Neste, muitas vezes, encontra o publico um derivativo para se subtrahir á pressão da tortura moral que o afflige.

— Papae, pergunta Lili, porque é que num casamento a noiva está sempre de branco?...

— Porque o branco significa alegria... enquanto que o preto é o symbolo da magoa, da dôr...

— Ah! agora comprehendo...

— Comprehende o que?

— Porque o noivo está sempre de preto!



A secca

ERA o tempo da terra dos bezerros e da libertação do gado, para o qual o vaqueiro abie commovido as porteiras do curral, a modular o saudoso aboio de despedida. Em breve viria o verão, aspero e implacável, cortando os rios, dessecando as grandes lagoas azuladas, empennachadas de pacaviras e povoadas das infinitas aves aquáticas, com a sua eterna musica, que é como uma hosanna perenne da estação bendita. Em breve toda a folhagem cahiria como uma tunica rota e appareceriam nuas, requemadas e angulosas, as arvores, feridas de morte apparente durante os longos mezes de canicula. Fugiriam todas as aves jovias e delicadas, que só podem viver no frescor velludoso dos recessos virentes; e em formidaveis revoadas latificas, como lugubres arautos da secca, se despejaria sobre os campos combustos a praga das *aroantes*, lamêlicas e destruidoras.

— Está acabado o inverno, disse o Asclepiades, impressionado a seu modo pelo aspecto da vegetação.

— Isto deve ser horrivel pelo verão, observou Alipio, que antevia o spectaculo do sertão nos mezes ultimos do anno.

— É muito triste; ás vezes falta agua até para a gente.

— Antes morar nas praias ou nas serras. Vai muita gente daqui para o Amazonas?

— Vão centenas, durante a safra da borracha. Só ficam velhos e creanças. Entre os criadores a deserção é melhor, porque o vaqueiro só foge quando vê todo o gado morto e não tem mais um cavallo para montar.

— Povo infeliz e digno de uma terra mais propicia! Eu não comprehendo como depois de sahirem daqui enxotados pela secca, como cães famintos, esses homens, que vão allfrontar a morte no Amazonas, ainda voltein a lutar com esta natureza feroz.

— É esse amor do cearense á terra, que nos salva, do contra-

rio, isto seria hoje um verdadeiro deserto.

— Eu era bem criança, mas ainda me lembro dos horrores da secca de 77...

A flora succumbira de todo, aos golpes da canicula. No céu, ermo e flamejante, apenas se divisavam, ao cahir das tardes, as nuvens presâgas das pombas mensageiras da secca. Ao longo dos caminhos que traziam á cidade, as raras folhas verdes davam signal de vida da terra, succumbida á hypnose do sol. O rio já não corria sob a grande ponte vermelha, e mostrava o acolchoado dos seus bancos de areia grossa, cravejada de malacachetas fulgurantes. Bocas invisiveis e insaciaveis haviam sugado a lymph azul das lagoas, translormadas em extensões concavas de argila gretada e cinzenta. Sômente a lloação do céu ganhara em abundancia e esplendor. Noites phantasticamente estrelladas se arqueavam sobre o sertão, que ollegava como uma alimaria tonhada de estafamento. O céu negro e coruscante de sôes a pesar sobre tudo, como a aboboda de uma gruta povoada de pyrilampios, era cortado, de quando em quando, pelo espasmo rutilo dos holdes. O aracaty, baso nocturno da terra febricitante, vinha agitar as cinzas mortuarias da vegetação, numa sarabanda macabra, e ululava pelos felhados as psalmodias do grande aniquilamento...

ANTONIO SALLES



O ativo reporter photographico d'A Cigarra, sr. Pedro Ravizza, procurando um furo para a nossa revista

A Alegria

EIS como José Mo-niz descreve a alegria, em sua *Arte de representar*:

A alegria tem por caracteristico o riso.

Pelo riso, em todas as suas nuanças, desde o mais ténue até o mais forte, se traduzem todos os aspectos felizes da vida, todos os jubilos e prazeres.

Qualquer que seja o sentimento que experimentamos, desde que nelle haja um certo grão de alegria, participará do riso. No riso todas as linhas physionomicas são impellidoas para cima.

O riso será espi-rituoso ou vulgar, con-



Consultorio Graphologico



Ivette — Inteligencia, cultura, imaginação. Delicadeza, meiguice, ternura. Egoísmo, vaidade, ciúme. Vontade fraca.

Resultante: *Souffrance de cœur. Grand danger de mort.*

B. C. D. — Espirito lucido, observador e sagaz. Timidez, retrahimento. Vida simples. Preocupação com o futuro. Egoísmo, ambição, economia. Vontade obediente às insinuações do egoísmo, por isso mesmo, mal orientado. Seu caracter não foge à influencia de semelhante. Bomahia esquisitice, excentricidade, melismas.

Resultante: *C'est la fatalité qui domine sa vie. Inquietude, caprice.*

Mionne — Clareza nas idéas. Espirito bem orientado. Coração generoso. Boa lê. Conserva com afinco as affeições e os habitos: é burzueza, mas é constante.

Resultante: *Puissance amoureuse. Absence d'idée d'art. Bon cœur.*

Graciette — A senhorita deseja conhecer mesmo a sua indole? Só a sua indole? Pois lá vai: Propensão para o bem, docilidade, affabilidade, llaneza. Tudo isso são attributos de uma indole mansa; mas sempre esta adversativa fatal para comprometter as boas indoles das meninas) mas, ao dizendo, isto tem seus conformes: quando a senhorita sente o seu ciuninho ou a sua vaidadesinha ferida, lá se vai embora tanta bonhomia.

Resultante: *Colere donnée par la jalousie.*



Denise Moré — Inteligencia, bom senso, lucidez. Bondade, ternura. Iniciativa. Apego ao conforto. Temperamento calmo. Espirito reflectido. Carácter manso, obediente. Boas intenções.

Resultante: *Impressionabilité à saisir tout ce qui offre un plaisir.*

Alberto Abreu — Inteligencia curiosa, mas sem cultura. Coração ainda muito cívado do egoísmo infantil. Boas tendencias.

Resultante: *Gaieté douce sans éclat, aménité de caractère. Manque de goût.*

Annete — Faculdades intellectuaes pouco desenvolvidas. Inteligencia pouco exercitada. Vaidade. Egoísmo. Vontade fraca. Sensibilidade.

Resultante: *Habitude donnée par l'amour, Insouciance.*

Gatinha — Inteligencia, espirito, bom humor. Temperamento que pede paixões fortes. Vontade perseverante. Desejo de dominar. Amor ao conforto e ao luxo. Ciúme. Vaidade.

Resultante: *Jugement trop souvent influencé par l'imagination. Désir d'aimer à tout prix.*

Marguerite — Tino, sagacidade, finura. Personalidade distincta. Idéas proprias. Igualdade de animo. Faceirice. Coquetismo. Flirt. Desejo de amar.

Resultante: *Imagination, ordre, reflexion.*

Tagarella — Inteligencia clara e reflectida. Espirito moderado. Modestia, simplicidade, naturalidade. Sinceridade, ternura no irato. Alma terna, paciente e obediente, propria para cuidar do meneio de um lar quiéto.

Resultante: *Calme en amour.*



S. PAULO.

25 - 7 - 1915

ABBADE MICHON



O professor Haschermann e um grupo de discipulos de violino



Grupo de alumnas do Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo, posando para *A Cigarra*



Beethoven... odiado!

Ah... que felicidade!... Lolota, no auge do contentamento, vem dançarolando pelo corredor: seus cabellinhos tosados à altura das orelhas vôm pelos ares no mesmo desenfreiamento com que pinotêiam as perninhas morenas e nervosas: ri-se, canta, bate palmas, abrindo os braços num gesto largo, para dar maior expansão à sua alegria.

Extremamente atarefada com as festas em benefício de tantas victimas que têm apparecido ultimamente, a tia Rita sahira muito às pressas, havia poucos instantes, deixando a pequena Carlota sósinha em casa.

Esse acontecimento raro trouxe grande satisfação à menina, que se sentia livre e alegre como um tico-tico fóra da gaiola.

Travessa, de uma vivacidade sem fregua, não a perdiam de vista um só momento, o que por vezes a fazia desesperar; mas agora que ninguém estava ali para vigial-a, era preciso aproveitar quanto antes! Isso se dava tão poucas vezes...

Os olhos brejeiros e alertas tinham o brilho particular que possuem as creanças sans e inteligentes: os labios estreitos e vermelhos contrahiam-se de goso, emquanto as mãosinhas "delinquentes", forçavam a fechadura da sala de visitas. Digo delinquentes, (não tomem a serio) porque era prohibido entrar no "quarto do Piano," como o designava Lolota.

Ali era o santuario da Titia: sobre os finos moveis, de puro estylo, repousavam custosos *bibelots*: vasos antigos, de todos os formatos e tamanhos... Cortinas, tapetes e almofadas attestavam o mais requintado bom gosto. Era o recanto mais luxuoso da casa, entretido com carinho e ciúme, por isso mesmo preferido por Lolota.

Entra devagar, pisando em cheio, com prazer, o tapete macio.

Senta-se, depois, ao piano, e toca baixinho primeiro, para experimentar... vai-se enthusiasmando... depois, com fogo!... toca valsas, inventa polaccas, rhapsodias!...

Sobre uma columna de marmore, a estatueta de Beethoven, com uma das mãos nas costas, outra mettida na abertura do casaco, faz carranca fechada para a pianista.

Desde a primeira vez que o vira, Lolota se implicára muito com aquella physionomia de louco; mas agora, sem saber porque, tinha vontade de estapeal-a! Não podendo, entretanto, fazer outra coisa,

vira-lhe as costas, com um muchôcho; achando o porta-bonbons sobre a mesinha do centro, farta-se de chocolate até não poder mais!

Como é divertido acender e apagar, em seguida, aquella lampada de Nancy, tão fina e transparente!

(Essa operação é repetida dezenas de vezes). E aquelle menino, todo branco, que significa? Toma-o curiosamente entre as mãos, pretinhas pelo sol. Na fazenda, durante toda a sua vida, Carlotasinha nunca

Fosse eu...

Fosse eu um velho, um tropego ceguinho,
Na vida, errante, a caminhar,
Sem um bordão pelo caminho,
Sem um rapaz a me guiar;

Fosse eu privado pela sorte adunca
De ver o sol e a natureza,
E nunca houvesse eu visto, nunca,
A tua esplendida belleza;

Que certamente eu não teria tanto,
Com tanto fel, tanta afflicção,
O meu olhar lavado em pranto,
Lavado em pranto o coração...

S. Paulo, Julho de 1915.

PAULO SETUBAL



Aguas Radio-Activas



Uma das fontes das aguas-thermo-mineralradio-activas de Lyndóia, municipio de Serra Negra, submetidas á apreciação da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, em conferencia ali realisada pelo respectivo proprietario, dr. Francisco Tozzi, que demonstrou as suas excellentes qualidades.



Outro aspecto do local em que se encontram as fontes thermo-mineral-radio-activas de Lyndóia, de propriedade do dr. Francisco Tozzi

E
fenta
bellir
no r
ninhe
abrir
pans
cio c
a fia
tante



A Violeta



OB o espesso docel de folhas de esmeralda,
Do sonho do botão acorda, abre a corolla:
E sente que agre pranto as palpebras lhe escalda
Vendo a triste penumbra em que o destino a isola!

O sol, que gonfalões de purpura desfralda,
Tenue raio lhe envia, às vezes, por esmola.
Si sai da sombra é presa em funebre grinalda,
Onde a ultima illusão no aroma se lhe evola.

Fugaz como um corisco, o beija-flôr, de leve,
Roça o tufo sem vêr a lyrica violeta
Que guarda a candidez de um floculo de neve.

As rosas com seu regio orgulho a martyrisam...
Por isso é roxa como o seio de Julieta,
Como as chagas de amor que nunca cicatrizam!

JULHO de 1915.

GUSTAVO TEIXEIRA



D. Manoel Gomes, bispo do Ceará, e os revmos. padres Quinderá e Araripe, em visita à redacção d' *O Estado de S. Paulo*.
Vê-se ao lado o nosso brilhante collaborador Amadeu Amaral, que foi quem iniciou, pelas columnas do importante orgam, o
patriótico e humanitario movimento a favor das victimas da secca nos Estados do Norte do Brasil.



vira cousas tão interessantes e exquisitas como as que encontrava em casa da tia Rita, naquelles quatro dias apenas de cidade.

Mas... oh cruel azar! o boneco branco cãei ao chão... e fica sem braços. Muito afflicta ella tenta concertal-o, porém não ha mais remedio! Então, colloca-o com cuidado no seu lugar, vareja os cacos pela janella, e, deparando-se-lhe uma pequena reprodução da "Venus de Milo", diz comsigo mesma, tranquillizando-se um pouco: Ha aqui outra boneca branca sem braços tambem; creio que não acharão muita falta nos do seu companheiro.

Começava a folhear o album das photographias, quando sôou a campainha do portão: era a tia Rita que vinha buscar um pacotesinho deixado por esquecimento sobre o piano. Esta ultima fica muito espantada de encontrar a porta da sala aberta, e, suspeitando qualquer cousa, repete a sua prohibição.

— Olha Lolota, não quero que entres aqui. Saias que este homem conta-me tudo! Si me desobedeceres... vê bem lá! — Diz apontando para Beethoven.

Ah, não era sem razão que Carlota o detestava! Aquelle intrigante merecia um grande castigo. Minutos depois, quando a boa D. Rita já ia longe, ella dirige-se de novo á sala de visitas por uma portinha lateral.

O homem máu tinha os cabellos esburifados, e estava mais carrancudo do que nunca.

Adcanta-se pé-ante-pé, com um lençinho nas mãos, por detraz da columna... arrasta com precaução uma cadeira, trepa sobre ella... e, de repente, num gesto rapido, pelas costas de Beethoven, passa-lhe o lenço por sobre a cabeça, tapando-lhe completamente os olhos e a bocca.

Lolota aprendêra esse processo com os apaches do cinema, e punha-o agora em pratica com uma coragem e destreza admiraveis!

Segurando-o fortemente, os olhinhos pretos fais-cantes de triumpho, exclamava indignada, gratificando-o com as caretas mais horriveis que sabia fazer:

— Linguarudo! Grandecissimo linguarudo!

Retira-se da sala levando comsigo o prisioneiro, e á velha cosinheira que, achando comica a scena, quer interrogal-a, responde fugindo — Não é da tua conta. Deixa-me em paz.

Chegando ao fundo do quintal, escolhe um cantinho enlameado e sujo, atraz de umas taboas, ao pé do gallinheiro, e ali, furiosamente, enterra Beethoven de cabeça para baixo.

Com um profundo suspiro de allivio, volta murmurando entre os dentes — Quero ver si elle é capaz de contar mais alguma cousa á Titia... aquelle intrometido! — Lolota estava sentada, muito quieta, vendo um livro de figuras, quando chegou da rua D. Rita. Contente de ver a sobrinha tão ajuizada, entregou-lhe com dois beijos a linda boneca de borracha que trouxera para a sua caboclinha querida.

Mal sabia o que acontecêra...!

Si ella pudesse advinhar em que estado ficara o seu "Apollo", o desfalque que soffrera o porta-bonbons, a desordem que reinava nas gavetas e almofadas amarrotadas sem contar os dedinhos mellados sobre o teclado! e si soubesse onde se achava o seu predilecto, o *grande Mestre!* Qual não seria o seu espanto...

Felizmente a estatuetta era de bronze, Beethoven nada tinha a soffrer com a vingança.

S. Paulo, Julho de 1915.

TOTA

[A seguir Beethoven rehabilitado].



M. de C.

Porque motivo, si me permite,
Dona Mercedes foi á berlinda?
— Porque é das moças, na fina *élite*,
Quem tem mais graça, quem é mais linda.

Porque na vida, nestes abrólhos,
Tem sempre um'alma que vibra e sente;
— Porque ella é dona duns lindos olhos
E dum sorriso que mata a gente.

Porque possui, como bem poucas,
Mãos de princeza e flores pesinhos;
— Porque desperta as paixões mais loucas
Com o mais leve de seus carinhos.

ROSA... SEM ESPINHOS

Foi á berlinda — ninguem se espante —
Porque não fala... porque anda triste...
— Foi á berlinda porque é elegante,
Porque se veste com muito chiste...

Que predicados!.. quantos e quantos!
Todos proclamam, como bem vedes,
— As graças raras, os mil encantos
Que tem comsigo Dona Mercedes.

E alguém, no entanto, branco de medo,
(Mal disfarçando cálida chamma)
— Murmura baixo, quasi em segredo:
Foi á berlinda... porque não ama...

S. Paulo,
Julho de 1915

MAX
D'AVIZ



Exposição de Trabalhos de Arte Aplicada



A excma. sra. d. Julia Archambeau e um grupo de suas alumnas de artes applicadas, posando para *A Cigarra*, ao ser inaugurada a sua exposição, á Avenida Angelica n. 14, nesta capital

NO MUNICIPAL:

— E' bom esse lugar, querida? — perguntou o marido, depois de se terem sentado ambos, na platéa do theatro.

— E' muito bom, respondeu a esposa, sorrindo para o marido.

— Sentes alguma corrente de ar?

— Não sinto nenhuma.

— E não tens chapéus de mulher na tua frente, que te impeçam de vêr o palco?

— Não, não tem nenhum. Estou o melhor possível.

— Então, meu bem, tem pena de mim, troca o teu lugar pelo meu!



Um aspecto da exposição de trabalhos de arte applicada, realisada, com successo, nesta capital, pela professora d. Julia Archambeau



Uma cartinha do Guarujá



De uma distincta senhonta que se acha com sua excma familia no Guarujá recebemos esta interessante cartinha

"Longe da Paulicéa, a gosar os ares purísimos da deliciosa praia do Guarujá, onde me encontro a passeio, lembrei-me, sr. redactor, dos celibatarios mais em evidencia na elite paulistana e organisei uma lista, acompanhada de algumas referencias, para a qual lhe peço a publicação nas columnas da elegante *Cigarra*. Solicito-lhe, de todo o coração, que não deixe de pu-

to, o mais sympathico; Octavio Carvalho, o mais offerido; Julinho Mesquita, o mais galanteador; Adolpho Pinto Filho, o mais quieto; Mario Pontual, o mais desastrado; Plinio Uchôa, o mais elegante; Durval Rocha, o mais calvo; Raul Guimarães, o mais creança; Octavio Pinto, o mais ciumento; Agostinho Prado, o mais enjoado; Fritz Queiroz, o mais cheio de si; Henrique Rudge, o mais smart; Luiz Loureiro, o mais namorado; Alfredo Aranha, o mais gordo; Chiquinho Mesquita, o mais exquisito; Octavio Egydio, o mais alto; Gumercindo Cintra, o mais conquistador; Henrique Bayma, o mais magro; Maneco Lacerda, o mais automobilista; Cyro Freitas Valle, o mais bomzinho; Rubens Salles, o mais foot-baller; Edú Chaves,



Aspecto da kermesse realisada, no Parque Paulista, em beneficio das familias dos reservistas italianos, por iniciativa do comité Pro-Patria, da Consolação

blical-a. ella é o producto de alguns dias de trahallo, quando a saudade da Capital me invadia o peito...

Creio não errar, dizendo que dos rapazes de S. Paulo:

José Rubião é o mais sportsman; Alvaro Araujo é o mais feio; Armando Rosa, o mais dançarino; Clementino Vianna, o mais anão; Jorge Americano, o mais afeminado; Godinho Cerqueira, o mais pandego; Lahyr Azevedo, o mais apaixonado; Cassio Vidigal, o mais voluvel; Theodureto de Carvalho, o mais sincero; Henrique Lefèvre, o mais corado; Paulo Pin-

o mais bravo; Dico Carvalho, o mais caprichoso; Kant Lima, o mais patinador; Lauro Cardoso, o mais convencido; Hermes Lima, o mais Marechal Dudú; Alonso Rocha, o mais passeador; Edward Carmillo, o mais risonho; Annibal Lacerda o mais trocista; Mario Cardoso, o mais pedante; Argemiro de Barros, o mais cheio de pó de arroz.

Na certeza que o sr. redactor acolha com benevolencia a lista que ahí fica, dando-lhe publicidada na caprichosa *Cigarra*, peço permissão para assignar-me — a mais entusiasta de suas leitoras...

O Philosopho

EXISTIA em certo lugar um rio muito largo, cujas margens baixas dificultavam a construção de uma ponte pela qual pudesse ser transposto.

Uma estrada bastante transitada tinha sua continuidade cortada por esse rio. Por isso, em uma das margens, proximo á estrada, vivia uma familia de pretos, a qual tinha um filho — um pretinho de dez annos — occupado em transportar em uma canôa os viajantes de uma a outra margem.

Uma vez, chegou ao rio um viajante e ficou a contemplar, por muito tempo, a margem opposta, como que á procura de um meio para fazer a travessia.

Era um philosopho, que viêra a pensar em suas doutrinas e ali estacára ante o empecilho das aguas.

Viu o pretinho e chamou-o:

— O', Ethiope! Prepondéra na minha alma o desejo imperioso e fatal de saber o jornal que devido te será pelo insigne e transcendente labor de transportar a minha entidade homogenea ás plagas alcançadas que lobrigo além do rio, cuja imagem sinto em perfeita incidencia nas minhas crystalinas pupillas!

O negrinho, coitado, nada entendeu e poz-se a rir, abrindo enorme bocca, estentando uma fila de alvos dentes semelhando um teclado de piano.

O philosopho ficou indignado e exclamou:

— Maldicto filho de Sudan! Si tu zombas de minha prosopéa, exequivel em minha memoria granitica, mando-te um farso á região occiptica e reduzo-te a

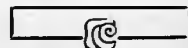


pô impalpavel e te transformo em atomos do genero humano!

Ao ouvir esta segunda moxinifada, o negrinho disparou e nunca mais appareceu.

S. Paulo,
28 de Julho de 1915.

NOVEL.



21.º CONCURSO

Realizou-se, na redacção d' "A Cigarra", com grande concorrência de crianças e excmas. senhoras e senhoritas, o sorteio para a adjudicação de um premio de 10\$000, em dinheiro, e mais vinte e dois brinquedos aos furunos que acertaram este concurso.

Damos em seguida a lista dos premiados:

1.º Premio — Uma nota de 10\$000 — Coube á menina Leonor Braga, residente á rua Conselheiro Nebias n. 116, nesta capital.

22 Premios em brinquedos:

- 1.º Premio — Heloisa Lobo Vianna (uma mobilia para boneca).
- 2.º " — Diagino Pasquale (uma bola de football)
- 3.º " — Nêñe do Livramento (um macaco).
- 4.º " — Maria Aparecida Góes (uma boneca).
- 5.º " — Aparecida Sampaio Vidal (uma boneca).
- 6.º " — Lavinia Silva Ramos (um bebê).
- 7.º " — Sylvia Justina Pereira (uma boneca).
- 8.º " — Francisca Preyer (uma boneca).
- 9.º " — Alcides Veiga (um caçador).
- 10.º " — Ariovaldo Soares (uma boneca).
- 11.º " — Abilio Soares (uma espadinha).
- 12.º " — Virginia Siqueira Malta (um bebê).
- 13.º " — Beralvina Ferraz Soares (um brinquedo)
- 14.º " — Maria J. Pereira (uma boneca).
- 15.º " — Durval Rudge Ramos (um cavallinho).
- 16.º " — Hernani Campos (um cavallinho).
- 17.º " — Renato Motta Vuono (uma espadinha).
- 18.º " — Raphael Auriene (um cavallinho).
- 19.º " — Lauro Sodré Lelot (um cavallinho).
- 20.º " — Boanerges Ratto (um cavallinho).
- 21.º " — Cynira Cantinho (um bebê).
- 22.º " — Luiz Ruffo (um macaco).

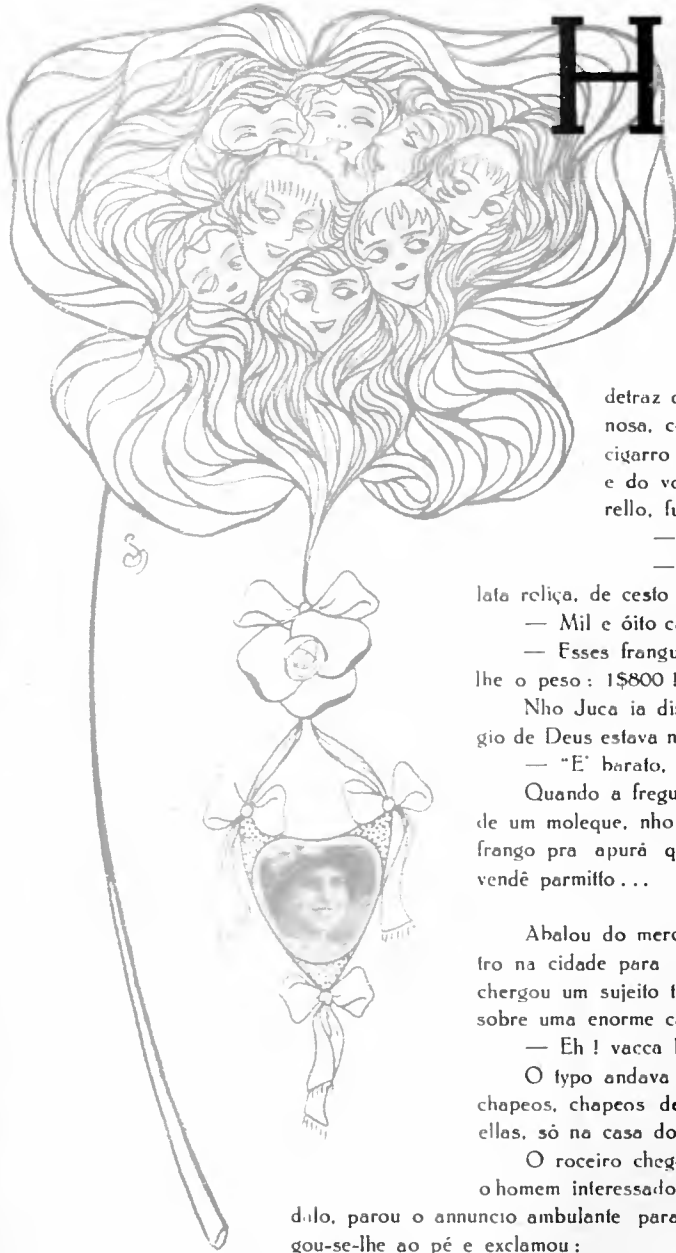


Maria da Penha e Luzita, galantes filhinha do professor Arthur Bohn, agente e representante d' "A Cigarra", em Taubaté.

"A FORMIGA", em Taubaté



Historia caipira



Quando nho Juca chegou á cidade foi logo ao mercado "dispô dos franguinho".

Manga daqui, assumpta d'acólá, negaceando preço, foram-se as horas passando. Quando deu fê e olhou para o sol — relógio grande que Deus poz no ceu para uso de todos. viu que já era pela altura das onze.

Deu um muxoxo, coçou a cabeça por detraz da orelha como quem toma uma resolução penosa, cortou um palha aspera, alisou-a, accendeu o cigarro e quedou como que desinteressado do mercado e do vozerio demtorno, com o isqueiro de latão amarello, fumegante, na sinistra.

— Quâ ! nun paga a pena...

— A como vende os frangos, indagou uma mu lata reliça, de cesto ao braço.

— Mil e oito cada.

— Esses franguinhos !.. tirou um de dentro do jacô, tomou-lhe o peso : 1\$800 ! Dou 1\$500 e compro os dez.

Nho Juca ia discutir o preço, mas olhou para o ceu. O relógio de Deus estava na altura das doze. Esboçou um gesto e concluiu : — "E' barato, mas mecê leva os frango".

Quando a fregueza sumiu-se, com o jacô de frangos na cabeça de um moleque, nho Juca ficou monologando : diabo... criá tantos frango pra apurá quinze mi réis... nun paga a pena... antes vendê parmiffo...

..

Abalou do mercado, mal humorado, e vinha chegando ao centro na cidade para fazer umas compras "pra famia", quando encherrou um sujeito todo de vermelho, de guarda chuva rubro aberto sobre uma enorme cartola escarlate que tinha na cabeça.

— Eh ! vacca braba, exclamou atonito nho Juca.

O typo andava de um lado para o outro, berrando : chapeos, chapeos, chapeos de sol e de cabeça, para homens com e sem ellas, só na casa do Biriba...

O roceiro chegou perto, desceu do burro, e começou a seguir o homem interessado. Depois de muito berreiro e não menor escandalo, parou o annuncio ambulante para descansar. Nho Juca não se conteve. Chegou-se-lhe ao pé e exclamou :

— Que papê besta você tá fazendo ! Que papê besta !! Que papê !!

Deu-lhe as costas com desprezo, montou de novo no burro e pelo caminho todo foi pensando : — Que individuo !

S. PAULO,
JULHO DE 1914.

LEVEN VAMPRE



— Sempre te digo que beijar a mão que nos esbofeteou é nada, comparado com o que eu vi, esta manhan, na persão.

— Então o que foi ?
— Foi o porteiro a engrnjar a bota com que levou um pontapé hontem á noite.

"A Formiga,,

de n. 3. O A que se vê em baixo pode servir para ser anteposto á palavra em questão e a figura que se vê no centro do triangulo é o ultimo retrato de Mitz, o pobre gatinho cuja triste historia foi narrada no ultimo numero d' "A Formiga" pela nossa brilhante collaboradora Tota.

Offerecemos um premio de 10\$000, em dinheiro, á primeira creança sorteada, e mais 20 brinquedos a mais vinte creanças que forem contempladas pela sorte.

Pedimos a todos os decifradores que nos enviem os seus nomes acompanhados dos de seus paes, com a indicação exacta do logar onde moram e descriminação de rua e numero.

▽▽▽

— Papae, o relógio não fica sempre pendurado na parede ?

— Fica.

— Então porque dizes sempre que este relógio não anda ?



Il Banco di Napoli

(ISTITUTO DI EMISSIONE DEL REGNO D' ITALIA)

Autorizzato per le disposizione della legge 1.º Febbraio 1901, N. 24 e del relativo Regolamento ad assumere il servizio della raccolta, tutela, impiego e trasmissione nel Regno dei risparmi degli emigrati Italiani, ha nominato a partire dal 1.º Giugno 1915 suo

CORRISPONDENTE UFFICIALE PER LO STATO DI S. PAULO

La Società Anonima

"Industrias Reunidas F. Matarazzo,,

la quale da detta data riceve le somme che :

- debbono essere pagate in Italia per conto del mittente;
- debbono essere depositate nella Cassa di Risparmio del Banco di Napoli e nelle Casse Postali;
- debbono essere impiegate in Italia in qualsiasi altra maniera.

Delle somme versate si rilasciano scontrini di ricevuta che portano l'indicazione della somma in lire Italiane, del cambio e dell'ammontare in réis effettivamente pagato.

SI RICEVONO SOMME IN CONTO CORRENTE.

Société Financiere et Commerciale
Franco - Brésilienne

S. Paulo Santos Paris

Importadores de ferragens em Geral

Agentes das principaes fabricas de
Machinas Agricolas dos E. Unidos.

Unica concessionaria das Afamadas Machinas para beneficiar Café "**PATRIA,,**

FABRICAS REUNIDAS

Estação de Loreto

"NOVA HOLLANDA,, *ARARAS*

Centro de propaganda dos productos
Rua S. Bento, 16 : S. Paulo

**Lactinios, Salchicharia
e Torrefacção de Café**

A MANTEIGA "SANTO ANTONIO,, é a melhor e a mais pura de fabricação nacional, premiada com o grande premio na Exposição Nacional de 1908.

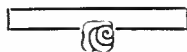
Presuntos, Mortadellas, Salame allemão, Salame italiano, Metwurst, Cervelatwurst, Salchichas, Linguiças, Manteiga fresca, Manteiga em latas, Leite em pó, Café torrado, Carnes em conserva, Carnes defumadas, Linguas defumadas, Bacon

— Aceitam-se encomendas especiaes mediante fornecimento de amostras. —

Menino precoce . . .



O menino Napoleão Bolivar de Araripe Sucupira, filho do nosso activo companheiro Francisco Sucupira, guiando um automovel, no dia em que completou um anno de idade.



22.º CONCURSO

A solução deste concurso é a seguinte :

Devemos amar nossos paes e honrar seu nome em todos os actos de nossa vida.

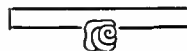
Acertaram e têm direito a um sorteio para a adjudicação de um premio de 10\$000, em dinheiro, e mais 20 brinquedos, as seguintes creanças:

Ruth de Oliveira, Maria da Gloria, João de Oliveira, José de Oliveira, Geisha de Oliveira, Ernani Campos Seabra, Tulio Leal, Irene de Paiva Manita, Iracema Mascarenhas, Sylvio D. Aguiar, Arnaldo Jannini, Virgínia Siqueira Malta, Ruth Keller, Alvaro Gordo, Alberto Gordo, Sophia Alcover, Fausto Teixeira do Amaral, Helio Pereira de Queiroz, Rodolpho Pereira, Luiz Ruffo, Benedicto de Oliveira, Moacyr Monteiro, João Alfredo Boscayno, Néné do Livramento, João Lobato, João Rosa, Edith Campos Salles, Lourdes Prado, Poulou Gordo, Armando Tonglet, Julieta Tonglet, Nelly Tonglet, Armando Ratto, Frances Dale, Valantina Ratto, Boanerges Ratto, Nicolau Ratto, Luiz Antonio Pereira da Fonseca, Regina Beatriz Ratto, Helena Ratto, Maria de Lourdes Soares, Maria Penna Malhado, Helena Lagreca, Renato Silva, João Baptista de A. Barbosa, Olivia Braga, João Vicente, Nelson Serra, Dinah Nobre Rosa, Antonio Bruno,

Cynira Santos Silva, Maria de Lourdes Siqueira, Mario de Faria e Souza, Armando Barretto, Zesinha Leomil, Noemia G. Ferreira, Iracy B. V., Heloisa Lobo Vianna, Anna Maria Mendes Ferreira, Odilla Fonseca, Elza de Abreu Sampaio, Adolpho Laydner, Armando Laydner, Zeca Amarante, Ninice Pontes, Rubens Pereira, Raphael A. Filho, Vicente Lapastine, Hortencia Mello de Castro, Poulou Capdeville Mattos, Benedicta Pereira, Judith Ribeiro, Inah O. Ribeiro, Pedro Antonio de O. Ribeiro, Elisa O. Ribeiro, Maria Aparecida O. Ribeiro, Maria Luiza Pasquale, Alfredo F. Velloso, Galileu Spilborghs, Luiz Gonzaga Forster Gaspar, Hilde Spilborghs, Vera Ferraz, Oswaldo de Sylos Cintra, Jandyra A. Corrêa, Sylvia Justina Pereira, José Firmino de Souza, Maria Antonia da Costa, E. J. de Almeida Prado, Maria da Graça Camargo, José Joubert de Magalhães Filho, Lavinia da Silva Ramos, Zoraide Ayres de Araujo, Nazir Guerreiro Maia, Nícia Gomes da Silva, José Góes Filho, Amalia Marques, Maria Aparecida de L. Góes, Ignez de Rezende, Sylvia Leite e Silva, Bêbê Leite e Silva, João Escobar, Dulce Morgan, Antonio Rodrigues, Alcides Veiga, Lucia Gama Wright, Bellinha P. Lima, Dulcinha de Paula Lima, Laurinha Maria Ayrosa, Jandyra Pereira, Olga Pereira, Octorino Villa Gonçalves, Hernani Rocha Martins, Nair Porchat Bellegard, Maria Oliveira, Thereza J. Seabra, Olga Ferreira Soares, Alice Tinoco, Aida Tinoco, Nair Tinoco, Luiza Tinoco, Helena Tinoco, Rachel dos Santos, Olga Kleine, Julio William Camacho, Edmundinho Pontes, Maria Maia, Marina da Cunha Freire, Manoel Alonso Soares, Dinorah da Silveira Carneiro, Antonio Carlos Beaumord, Marília Gonzaga Faro Freire, Julia Gontijo de Carvalho, Zilda Puiggari Ramos, Durval Puiggari Ramos, Anna Rosa Paes de Barros, Marina de Castilho Costa, Ary da Costa Machado, Nelson da Costa Machado, Francisco Preyer, Maria da Penha Cantinho, Cynira Cantinho, Paulo de Almeida Barbosa, Lygia Oliveira, Lilia Rocha, Manoel Gomes do Santos, Mario Verona, Reynaldo de Mattos, Amalia Freitas, Carmelita Spilborghs, Romeu Cornelio do Santos, Roger Levy, Coraly Reis, Haydée Reis, Maria Natália Martins, Maria Aparecida Ferreira Aguiar, Sylvio Fonseca, Jandyra de Paiva Manita, Edgard Oscar Zanoffa, Mario de Campos, Anice Salem, Alzira Sotello, Maria de Lourdes Castro Pitta Barbosa, Aida de Castro, Maria Justina Pereira, Benedicto de Andrade, Henrique A. de Toledo, Maria Pereira Franco, Maria José Pereira Franco, Antonio Alipio Franco Netto, Evangelina de Oliveira, Ophelia Assumpção Mofreita, Manoel Villaça M. Camargo, Oswaldo Quirino Simões, Francisco Cerruti, Biagino Pasquale.

Sabbado, 7 do corrente, realizaremos, entre todas essas creanças, sorteio para a entrega do premio de 10\$000, em dinheiro, e mais 20 premios em brinquedos.

O sorteio realizar-se-á, como de costume, na redacção d' "A Cigarra", á rua Direita n. 35, ás quatro horas da tarde.



23.º CONCURSO

Consiste este concurso em formar um nome muito conhecido dos queridos leitorinhos do seguinte modo: tirando uma consoante da palavra representada pela figura n. 1, uma vogal da de n. 2 e duas syllabas da



Maria José de Barros

PARTEIRA Ex-interna da Maternidade "Clímério de Oliveira".
Laureada pela Faculdade de Medicina da Bahia

Atende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite

Residência e Consultório **SÃO PAULO**
RUA JAGUARIBE, 33 TELEPHONE N. 3915

Consultas e curativos das 2 às 4 da tarde



DEPOSITARIOS:

A BOIA IDEAL, Rua Direita, 6-A; CASA VILLAÇA,
Rua de Santa Efigenia, 84-C; CASA ESMERALDA,
Rua da Liberdade, 21; CASA S.-O PAULO, Largo
do Arouche, 41; PALACIO DAS NOIVAS, Avenida
Rangel Pestana, 259; CASA CHIC, Ladeira João
Alfredo, 3; CASA COMBATE, Rua Consolação, 100
SÃO PAULO

"A ——— Prosperidade,, Sociedade Dotal

A mais importante do Brasil

Caixa Postal, 1366

Sede, **Rua Direita, 8** ULTIMO ANDAR

Agencias e sub-agencias espalhadas
em todos os ESTADOS DA UNIÃO



**E' esta a sociedade dotal
PREFERIDA DO PUBLICO**



**"A Prosperidade,,
POSSUE 4 SERIES MIXTAS EM
FUNCIONAMENTO. A SABER:**

Série A Dote de 20.000\$000 (vinte contos)
contribuição por chamada, 14\$000

Série B Dote de 15.000\$000 (quinze contos)
contribuição por chamada, 10\$500

Série C Dote de 10.000\$000 (dez contos)
contribuição por chamada, 7\$000

Série D Dote de 5.000\$000 (cinco contos)
contribuição por chamada, 3\$500



The British Bank of South America, Ltd.

FUNDADO EM 1863

Casa Matriz: 4 Moorgate Street, Londres

Succursaes em Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Rosario de Santa Fé e Buenos Ayres



Capital Subscrito	Lbs.	2.000.000
„ Realizado	„	1.000.000
Fundo de Reserva	„	1.000.000

Filial em S. PAULO: Rua S. Bento, 44

Moveis para Todos

MOREIRA CAMPOS & Cia.

Casa Fundada em 1894 :: Rua Marechal Deodoro, 8 :: Telephone N. 1089

TEM SEMPRE EM DEPOSITO QUANTIDADE DE MOVEIS AUSTRIACOS, AMERICANOS E NACIONAES. — Guarnições para sala de visitas, jantar, escriptorios e dormitorios; moveis avulsos; tapetes, capachos, oleados, etc., etc.

Devido ao grande stock de Mercadorias em deposito, continuam as suas vendas pelos preços antigos ou ainda mais baratos

VENDAS A DINHEIRO

Banca Francese e Italiana per l'America del Sud SOCIEDADE ANONYMA

Capital Frs. 25.000.000 Fundo de Reserva Frs. 11.150.099

Séde Central em PARIS

SUCCURSAES NO BRASIL: São Paulo, Rio de Janeiro, Santos e Curytiba.

AGENCIAS: Ribeirão Preto, São Carlos, Botucatu, Espirito Santo do Pinhal, Mococa, S. José do Rio Pardo, Jahu e Ponta Grossa.

SUCCURSAL NA ARGENTINA: Buenos Aires.

CORRESPONDENTES da Banca Commerciale Italiana..Milão

OPERAÇÕES DO BANCO: Depósitos com juros; Descontos e cobrança de letras; Saques sobre o Estrangeiro; Remessas telegraphicas; Cartas de credito; Aberturas de credito no Estrangeiro; Administração e compra-venda de titulos.

AGENTES das Companhias "Navigazione Generale Italiana, — "La Veloce, — "Lloyd Italiano, — "Italia, — "Mediterranea,.

S. PAULO: Rua 15 de Novembro, 31 - Caixa, 501 :: RIO DE JANEIRO: Rua Quitanda, 117 - Caixa, 1211

Endereço Telegraphico: "SUDAMERIS,.

“A CIGARRA,,

Director

Gelasio Pimenta



Record da
Venda Avulsa na
Capital
Santos
Campinas
Ribeirão Preto

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO
— DE S. PAULO. —

“A Cigarra,, publica sempre edições coloridas, com excelente colaboração em prosa e verso, medita e especial, de alguns dos nossos melhores poetas e prosadores.

“A Cigarra,, nunca deu numero com menos de 52 paginas. Tem reportagem photographica especial e occupa-se de todos os factos de actualidade em nitidas incomparaveis gravura.

“A Cigarra,, é o maior successo do genero em S. Paulo e é considerada uma das melhores revistas do Brasil.

“A Cigarra,, circula em todo o Brasil offerece extraordinarias vantagens para anuncios e reclames que visem especialmente esta Capital, todo o Interior de S. Paulo e o Sul de Minas, onde se concentra a sua maior circulação.

Assignatura annual . . . 10\$000

Numero avulso \$600

REDACÇÃO:

R. Direita, 35 (sobr.)

OFFICINAS:

R. Consolação, 100-A